



# **TEIXEIRA DUARTE**

ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.

SOCIEDADE ABERTA

Av. das Forças Armadas, 125 - Piso 4, Letra A - 1600-079 Lisboa - Portugal

Capital Social: € 210 000 000 - Conservatória do Registo Comercial de Lisboa nº 13 868 - NIPC 500 097 488

## **Relatório e Contas**

### **1º Semestre 2002**



**TEIXEIRA DUARTE**

---

R E L A T Ó R I O

---

E C O N T A S

---

1º S e m e s t r e

2 0 0 2

---

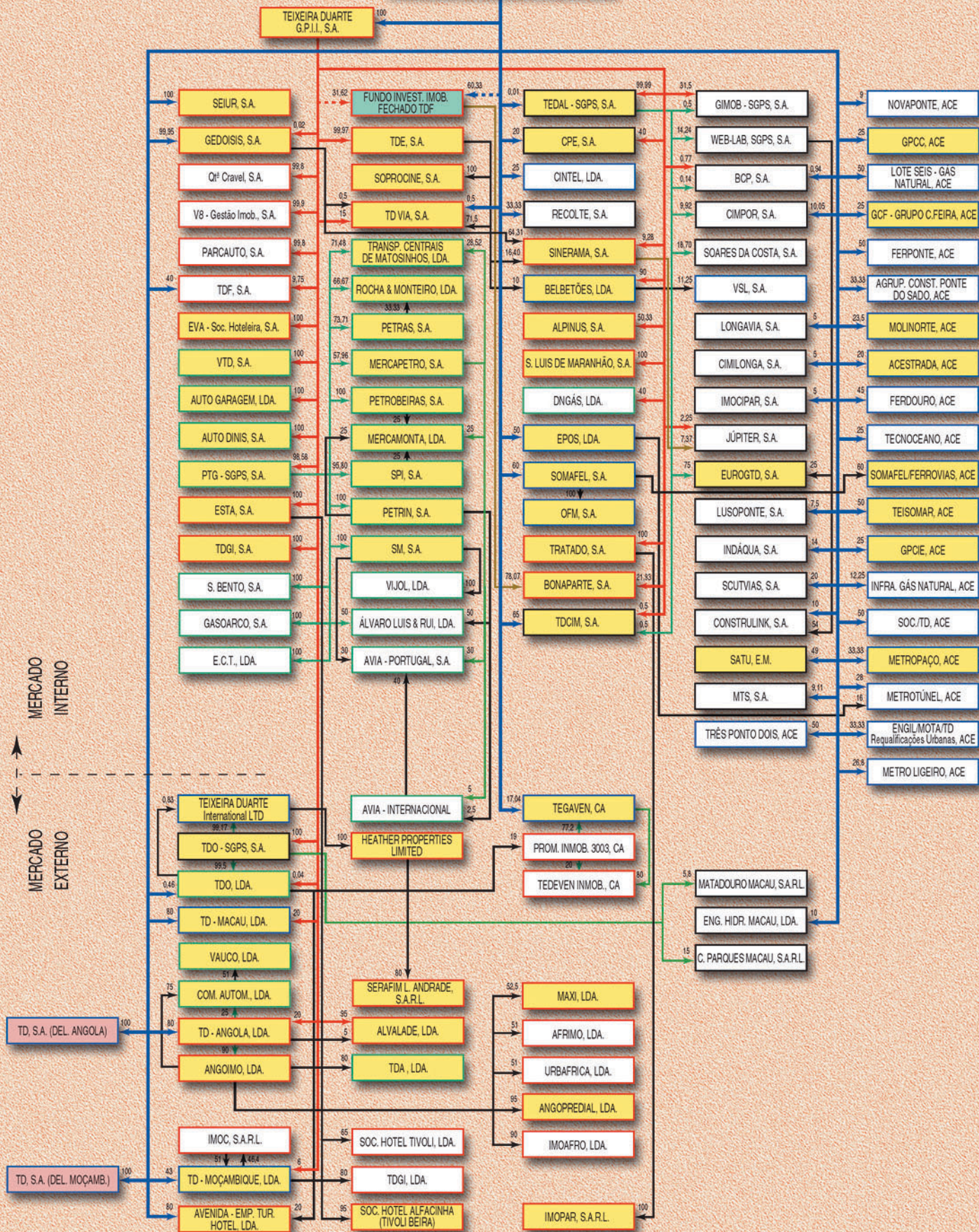
## ÍNDICE

QUADRO DO “GRUPO TEIXEIRA DUARTE” - 1º SEMESTRE 2002	3
SÍNTESE DE INDICADORES	4
RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - 1º SEMESTRE 2002	5
I. INTRODUÇÃO	6
II. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	6
III. APRECIAÇÃO GLOBAL	6
IV. ANÁLISE SECTORIAL	7
IV.1. CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS	7
IV.1.1. MERCADO INTERNO	7
IV.1.2. MERCADO EXTERNO	7
IV.2. IMOBILIÁRIA, HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR	7
IV.2.1. MERCADO INTERNO	7
IV.2.2. MERCADO EXTERNO	8
IV.3. COMERCIALIZAÇÃO DE VIATURAS E COMBUSTÍVEIS	8
IV.3.1. MERCADO INTERNO	8
IV.3.2. MERCADO EXTERNO	8
IV.4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	8
V. PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2002	9
VI. FACTOS OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO SEMESTRE	9
ANEXO AO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	10
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS “TEIXEIRA DUARTE, S.A.”	11
RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA SEMESTRAL DO AUDITOR (CONTAS INDIVIDUAIS)	30
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	32
RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA SEMESTRAL DO AUDITOR (CONTAS CONSOLIDADAS)	61



# GRUPO TEIXEIRA DUARTE - 1º SEMESTRE 2002

**TEIXEIRA DUARTE**  
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.



— DELEGAÇÕES —      — FILIAIS E FUNDOS —      — OUTRAS —

**Legenda:**

- EMPRESAS INCLuíDAS NA CONSOLIDAÇÃO.
- EMPRESAS EXCLuíDAS DA CONSOLIDAÇÃO.
- INTEGRADAS NAS CONTAS INDIVIDUAIS DA EMPRESA MÃE.
- FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO FECHADO.
- CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS.
- IMOBILIÁRIO, HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR.
- PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS.
- COMERCIALIZAÇÃO DE VIATURAS E COMBUSTÍVEIS.

xx valores em % de voto



**Síntese de Indicadores Grupo Teixeira Duarte**

	1º Sem. 1998	1º Sem. 1999	1º Sem. 2000	1º Sem. 2001	1º Sem. 2002	Crescim. 2002/2001
Trabalhadores	7.457	7.727	7.023	7.490	6.963	-7,0%
Vendas / Prestações de Serviços (milhões de euros)	355	300	329	320	344	7,4%
Proveitos Operacionais (milhões de euros)	375	305	332	347	382	10,1%
VAB (milhões de euros)	81	76	75	94	102	8,6%
Cash Flow (milhões de euros)	29	25	27	30	30	-2,0%
Investimentos Financeiros + Títulos Negociáveis (milhões de euros)	211	311	390	565	474	-16,1%

Observações: Os valores da coluna "Crescimento 2002/2001" foram calculados tendo por base os valores das demonstrações financeiras.

**Síntese de Indicadores Teixeira Duarte, S.A.**

	1º Sem. 1998	1º Sem. 1999	1º Sem. 2000	1º Sem. 2001	1º Sem. 2002	Crescim. 2002/2001
Trabalhadores	2.491	2.298	2.102	2.026	2.082	2,8%
Vendas / Prestações de Serviços (milhões de euros)	218	164	193	181	205	12,7%
Proveitos Operacionais (milhões de euros)	220	165	192	190	213	12,0%
VAB (milhões de euros)	46	41	44	48	57	18,6%
Cash Flow (milhões de euros)	18	20	22	18	18	-1,3%
Investimentos Financeiros + Títulos Negociáveis (milhões de euros)	176	213	243	255	361	41,6%
Capital Próprio (milhões de euros)	206	230	260	289	285	-1,3%
Resultados Líquidos (milhões de euros)	12	12	14	14	14	-3,5%

Observações: Os valores da coluna "Crescimento 2002/2001" foram calculados tendo por base os valores das demonstrações financeiras.







## **I. - INTRODUÇÃO**

Apresentamos o relatório da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. referente ao primeiro semestre de 2002, abrangendo quer a actividade individual quer a consolidada, deste modo cumprindo com as disposições legais e regulamentares que regem as sociedades abertas ao investimento do público.

## **II. - ENQUADRAMENTO ECONÓMICO**

No panorama económico nacional, está instalado um clima de falta de confiança que atinge os valores mais baixos registados, pelo menos, nos últimos cinco anos, sucedendo-se as revisões em baixa sobre as previsões de crescimento da economia portuguesa, mesmo quando elaboradas pelas mais diferentes entidades.

No sector da construção, o consumo de cimento tem vindo a diminuir, o que é sintomático de um declínio da produção. O valor das obras licitadas também foi dos mais baixos dos últimos anos, o que irá reflectir-se na actividade a curto/médio prazo.

No exterior, temos a referir uma melhoria da conjuntura do mercado angolano, na sequência das alterações muito positivas no plano político-militar. Na Venezuela, a situação mantém-se perturbada, recomendando muita prudência na condução dos negócios.

## **III. - APRECIÇÃO GLOBAL**

As repercussões das mudanças de conjuntura económica sobre a actividade da construção têm uma inércia apreciável, isto é, não se fazem sentir de imediato. Como tal, no semestre em análise os nossos níveis de actividade foram ainda bastante interessantes mas, no entanto, é previsível que a crise instalada venha a produzir os seus efeitos já parcialmente no 2º semestre, e talvez ainda mais acentuadamente, em 2003.

No período em análise, os proveitos operacionais consolidados alcançaram cerca de 381,8 milhões de euros, com um crescimento de 10,1% sobre o semestre homólogo anterior, enquanto os da empresa matriz atingiram 212,8 milhões, representando um incremento de 12%.

São de salientar os excelentes resultados operacionais, de 27 milhões de euros, superiores em 19% aos do 1º semestre de 2001. Por seu lado, os resultados líquidos atingiram 13,9 milhões de euros, incorporando os custos financeiros associados à privatização da Cimpor, que ocorreu no 2º semestre de 2001.

A Construção foi responsável por 60,5% do volume de negócios, a Imobiliária e Hotelaria por 9,2%, o Comércio de Combustíveis e Automóveis por 27,2% e o Comércio Alimentar por 2,9%.

Tal como cuidadosamente planeado e metodicamente concretizado, procedemos à mudança das nossas instalações e escritórios para edifícios do Lagoas Park, no Concelho de Oeiras. Igualmente, as nossas principais empresas participadas e subsidiárias procederam a essa deslocação, pelo que reunimos num só parque de escritórios a actividade nuclear do nosso Grupo Empresarial. Assim, foram criadas novas condições para uma ainda maior eficácia e produtividade das nossas actividades, o que os resultados do 1º semestre, de algum modo, já reflectem.

Entretanto, prosseguiu o esforço de mobilização de toda a Empresa no sentido de se obter durante o corrente exercício a certificação do sistema de Gestão da Qualidade.

## **IV. - ANÁLISE SECTORIAL**

### **IV.1. - CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS**

#### **IV.1.1. - MERCADO INTERNO**

Sintomático do início do abrandamento que se detecta na actividade relacionada com a construção, em particular nas obras de engenharia civil, é a descida da taxa de ocupação do equipamento, que se cifrou em 63%, valor que compara com 68% do semestre homólogo, do ano anterior, já de si também relativamente baixo por razões que se prenderam com as adversas condições climáticas.

Algumas importantes obras incluídas nos grandes eixos rodoviários, tanto no Continente como na Madeira, bem como nas principais linhas da rede ferroviária nacional, permitiram, apesar de todo o mais, uma dinâmica geradora de volumes de produção e de resultados bastante positivos.

Por outro lado, nos segmentos da construção de edifícios não residenciais e no da geotecnia e fundações, o nível de actividade beneficiou ainda de obras e contratos angariados no ano anterior, pelo que foi possível manter razoáveis patamares de produção.

#### **IV.1.2. - MERCADO EXTERNO**

A ocorrência dos relevantes factos político-militares que se fizeram sentir em Angola, deverão ter criado, finalmente, as condições básicas para um relançamento sustentado da economia, que porém não será visível no imediato mas que a médio prazo não deixará de ser patente.

Entretanto, a grande escassez de recursos financeiros disponíveis fez-se sentir no semestre. Como obras mais importantes que realizámos e temos em curso, destacamos as seguintes: viaduto e acessos na rotunda do aeroporto em Luanda; parque de combustíveis para a Total Fina Elf; clínica para o Ministério das Pescas; agência para o Banco Africano de Investimentos; recuperação e ampliação do Hospital do Prenda; recuperações da ponte do Kwanza e da ponte sobre o rio Giraúl; ampliação da Maternidade Augusto N'Gangula; execução dos acabamentos do Hotel Alvalade. Foram também reunidas as condições para o prosseguimento da construção da sede da Angola Telecom.

Em Moçambique o mercado da construção mantém-se apático, com escassos concursos para novas obras. Demos continuidade à construção de um edifício para a nossa imobiliária e a algumas agências bancárias, tendo sido iniciada a construção e 8 moradias para a Administração Nacional de Estradas (ANE).

Na Venezuela, o 1º semestre ficou marcado pelo acentuado clima de instabilidade político-militar e por uma elevadíssima desvalorização da moeda em relação ao dólar norte-americano, na ordem dos 80%. A actividade económica está a ser fortemente afectada em todos os seus sectores. A principal obra que temos em curso é a ampliação do Aeroporto Internacional de Caracas.

### **IV.2. - IMOBILIÁRIA, HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR**

#### **IV.2.1. - MERCADO INTERNO**

Neste período semestral investimos 26 milhões de euros no conjunto dos 17 empreendimentos que temos em carteira. O destaque vai para o "Lagoas Park", que por si captou 70% desse total, onde estão já concluídos 4 edifícios e outros 4 em construção.



Os três Fundos de Investimento Imobiliário geridos pela TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. tinham, no final do semestre, um valor líquido do património sob gestão de 546 milhões de euros.

Os Hotéis do Grupo tiveram um aumento de receitas de 10,4% sobre o período homólogo de 2001, apesar do significativo decréscimo de turistas estrangeiros. A taxa de ocupação média das nossas unidades no Algarve situou-se nos 76%, valor 10,5% superior à média na região. Foi concluída a construção do Hotel Apartamento Alpinus, em Albufeira, que entrou em exploração, tendo-se procedido à alienação da participada Uranus, sociedade exploradora do Hotel Apartamento Olympus.

No comércio alimentar, continuámos com a exploração do refeitório na TAP e abrimos um novo restaurante em Lagoas Park.

#### IV.2.2. - MERCADO EXTERNO

Em Luanda reabrimos o restaurante Pintos e a Esplanada, agora com a designação de Esplanada Nilo, que têm tido boa aceitação por parte do público. O Hotel Trópico registou no semestre uma taxa de ocupação média de 76%, tendo sido cenário da realização de vários congressos, seminários e semanas de gastronomia, com o sector de F&B a ter um peso importante na exploração global. O Hotel Alvalade encontra-se em fase de finalização e de formação das equipas necessárias ao seu funcionamento, estando marcada a sua abertura para a última semana de Agosto.

No comércio alimentar, continuámos a sentir dificuldade nos circuitos de desalfandegamento das mercadorias, esperando que se trate de uma situação transitória. A abertura do novo cash-carry em Luanda tem vindo a permitir um aumento das vendas, sendo de equacionar a possibilidade de se avançar para um espaço de maiores dimensões.

Em Moçambique registou-se uma ligeira melhoria nas taxas de ocupação dos Hotéis, designadamente no Tivoli Maputo. O Polana Shopping Center constitui a referência em Centros Comerciais na Cidade de Maputo.

#### IV.3. - COMERCIALIZAÇÃO DE VIATURAS E COMBUSTÍVEIS

##### IV.3.1. - MERCADO INTERNO

Manteve-se a tendência de quebra acentuada na venda de viaturas, em relação ao período homólogo do ano anterior. Ainda assim, os resultados de uma boa prestação na assistência após venda permitiram atenuar as consequências desta prolongada crise no sector.

Nos combustíveis e lubrificantes, houve um desenvolvimento das vendas conforme as nossas previsões, embora prejudicado pelo agravamento do preço dos produtos, que não foi compensado pela melhoria no câmbio do US dólar.

##### IV.3.2. - MERCADO EXTERNO

Em Angola, registamos a recente aprovação de uma nova lei que vem regular a comercialização de viaturas, a qual tenderá a proporcionar uma maior liberalização do mercado e um incremento da concorrência. As estruturas de funcionamento que fomos aperfeiçoando ao longo dos anos, o prestígio das marcas que representamos e a qualidade da nossa assistência pós-venda permitem-nos encarar o futuro com confiança. Durante o semestre continuaram a realizar-se elevados números de vendas directas, através de financiamentos internacionais, nomeadamente da "Land Rover". Entretanto, temos em análise e estudo, a situação decorrente da compra da Daewoo pela General Motors e as alterações de estratégias comerciais que esta aquisição irá provocar.

#### IV.4. - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

No quadro das participações financeiras detidas, mantêm-se como mais revelantes as participações no BCP - Banco Comercial Português e na CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. que, igualmente, encerram natureza estratégica.

## V. - PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2002

Os resultados alcançados durante o primeiro semestre estão em linha com os objectivos que traçámos para a totalidade do exercício, tanto em proveitos como em margens. Deste modo, apesar de ser expectável que o segundo semestre venha a sentir, já mais acentuadamente, o impacto das dificuldades económicas do País, mantemos as nossas previsões de atingir no ano em curso proveitos operacionais de 730 milhões de euros para o Grupo, com um resultado líquido na casa dos 22 milhões de euros, enquanto para a empresa matriz perspectivamos uma produção de 420 milhões de euros.

## VI. - FACTOS OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO SEMESTRE

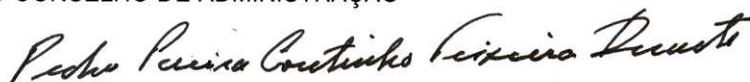
Em 30 de Julho foi assinado o contrato de concessão entre o Estado e a sociedade "MTS - METRO, TRANSPORTES DO SUL, S.A.", de que somos accionista fundador, assim ficando reguladas todas as múltiplas actividades necessárias para pôr em serviço um sistema de metropolitano ligeiro na margem sul do Tejo. Trata-se de um projecto de grande alcance social e económico, que arrancará com a construção no terreno em 2003 e terá em 2005 a entrada em serviço das primeiras linhas.

Entretanto, foi também constituído um ACE construtor, denominado "METROLIGEIRO - CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS, ACE", cuja liderança é assegurada pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A..

Com repercussões já na actividade do 2º semestre, foi recentemente realizado o lançamento da primeira pedra do projecto SATU - SISTEMA AUTOMÁTICO DE TRANSPORTE URBANO, OEIRAS. Trata-se de um sistema de transporte urbano público no concelho de Oeiras, pioneiro no nosso país, que numa primeira fase se desenvolverá entre a estação de Paço de Arcos na linha de Cascais e o Oeiras Parque, chegando numa segunda fase ao Lagoas Parque e podendo vir a ser ampliado para outras áreas próximas. A obra encontra-se já em curso, prevendo-se para final de 2003 a entrada em serviço da primeira fase.

Porto Salvo, 26 de Agosto de 2002

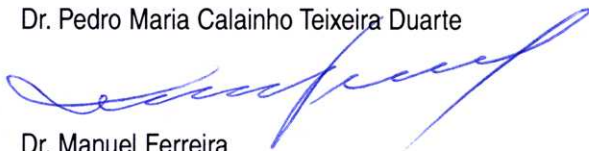
### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Eng.º Pedro Pereira Coutinho Teixeira Duarte



Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte



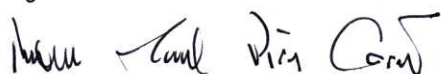
Dr. Manuel Ferreira



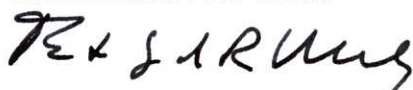
Eng.º António José Lobo Ferreira Gonçalves



Eng.º José Alves Pereira



Eng.º António Manuel Pires Carreto



Eng.º Fernando Lopes do Rosário Vilela



**Anexo ao Relatório do Conselho de Administração**

Posição Accionista na TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções, S.A. de membros do Conselho de Administração e movimentos:

<b>Posição Accionista</b>	<b>Ações 2002/06/30</b>
Pedro Pereira Coutinho Teixeira Duarte	28.849.440
Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte	7.812.300
José Alves Pereira	3.304.328
Manuel Ferreira	2.362.520
António Manuel Pires Carreto	417.568
Fernando Lopes do Rosário Vilela	203.804

<b>Movimentos efectuados no 1º semestre de 2002</b>	<b>Operação</b>	<b>Qt. Ações</b>	<b>Data</b>	<b>Preço €</b>
António José Lobo Ferreira Gonçalves	Venda	15.319	06/03/2002	1,18
	Venda	1.860	07/03/2002	1,18
	Venda	37.042	25/03/2002	1,17
	Venda	5.680	26/03/2002	1,17
	Venda	2.898	27/03/2002	1,17
	Venda	295	28/03/2002	1,17
	Venda	209.902	23/04/2002	1,11
Fernando Lopes do Rosário Vilela	Venda	15.000	16/01/2002	1,18

**Participações Qualificadas**

- 1) A Teixeira Duarte - SGPS, SA é imputada, nos termos do disposto no artigo 20º do CVM e de entendimento da CMVM, a participação qualificada de 228.907.760 ações, correspondente a 54,5% do capital e dos direitos de voto, por força de:
  - a) 50.604.500 ações detidas directamente, correspondentes a 12% dos direitos de voto;
  - b) 58.700.000 ações detidas pela sociedade GRATAC - SGPS, SA, correspondentes a 14% dos direitos de voto;
  - c) 42.105.000 ações detidas pela sociedade TDG - SGPS, SA, correspondentes a 10% dos direitos de voto;
  - d) 61.237.250 ações detidas pelos membros dos Conselhos de Administração das três sociedades anteriormente identificadas, correspondentes a 14,6% dos direitos de voto;
  - e) 8.448.710 ações detidas pela sociedade TDP - SGPS, SA, correspondentes a 2% dos direitos de voto, e 7.812.300 ações detidas pelos membros do respectivo Conselho de Administração, correspondentes a 1,9% dos direitos de voto, imputáveis a Teixeira Duarte - SGPS, SA em conformidade com entendimento da CMVM do qual se discorda e é objecto de recursos contenciosos.
- 2) A GRATAC - SGPS, SA é imputada, nos termos do disposto no artigo 20º do CVM, a participação qualificada de 83.332.694 ações, correspondente a 19,8% do capital e dos direitos de voto, por força de:
  - a) 58.700.000 ações detidas directamente, correspondentes a 14% dos direitos de voto;
  - b) 24.632.694 ações detidas pelos membros do respectivo Conselho de Administração, correspondentes a 5,9% dos direitos de voto.
- 3) A TDG - SGPS, SA é imputada, nos termos do disposto no artigo 20º do CVM, a participação qualificada de 61.237.250 ações, correspondente a 14,5% do capital e dos direitos de voto, por força de:
  - a) 42.105.000 ações detidas directamente, correspondentes a 10% dos direitos de voto;
  - b) 18.898.326 ações detidas pelos membros do respectivo Conselho de Administração, correspondentes a 4,5% dos direitos de voto.
- 4) A TDP - SGPS, SA é imputada, nos termos do disposto no artigo 20º do CVM, a participação qualificada de 16.261.010 ações, correspondente a 3,9% do capital e dos direitos de voto, por força de:
  - a) 8.448.710 ações detidas directamente, correspondentes a 2% dos direitos de voto;
  - b) 7.812.300 ações detidas pelos membros do respectivo Conselho de Administração, correspondentes a 1,9% dos direitos de voto.
- 5) A Eng. Pedro Pereira Coutinho Teixeira Duarte é imputada a participação qualificada de 28.849.440 ações, correspondente a 6,9% do capital e dos direitos de voto.
- 6) A Eng. Manuel Pereira Coutinho Teixeira Duarte é imputada a participação qualificada de 11.126.964 ações, correspondente a 2,6% do capital e dos direitos de voto.
- 7) A Seguros e Pensões Gere, SGPS, SA é imputada, nos termos do disposto no artigo 20º do CVM, a participação qualificada de 16.546.680 ações, correspondente a 3,9% do capital e dos direitos de voto, por força de:
  - a) 4.756.260 ações detidas pela sociedade integralmente por si detida Império Bonança - Companhia de Seguros, SA, correspondentes a 1,1% dos direitos de voto;
  - b) 378.648 ações detidas pela sociedade integralmente por si detida Auto Gere - Companhia Portuguesa de Seguros, SA, correspondentes a 0,1% dos direitos de voto;
  - c) 165.780 ações detidas pela sociedade integralmente por si detida Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, SA, correspondentes a 0,04% dos direitos de voto;
  - d) 11.245.992 ações detidas pela sociedade integralmente por si detida Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA, correspondentes a 2,7% dos direitos de voto.
- 8) A WEB-LAB SGPS, SA é imputada a participação qualificada de 12.039.564 ações, correspondente a 2,9% do capital e dos direitos de voto.
- 9) A Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA. é imputada a participação qualificada de 11.245.992 ações, correspondente a 2,7% do capital e dos direitos de voto.



## Demonstrações Financeiras



**Balanço em 30 de Junho de 2002**

		1º Semestre			
		2002			2001
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
<b>ACTIVO</b>	<b>Notas</b>				
<b>IMOBILIZADO:</b>					
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					
Despesas de instalação	10	216	(180)	36	108
Trespases	10	310.271	(24.197)	286.074	2.607
		<b>310.487</b>	<b>(24.377)</b>	<b>286.110</b>	<b>2.715</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Terrenos e recursos naturais	10	-	-	-	3
Edifícios e outras construções	10	4.448	(2.963)	1.485	1.665
Equipamento básico	10	52.851	(43.456)	9.395	7.793
Equipamento de transporte	10	7.637	(6.571)	1.066	1.079
Ferramentas e utensílios	10	22.027	(18.395)	3.632	3.957
Equipamento administrativo	10	12.568	(10.884)	1.684	1.195
Outras imobilizações corpóreas	10	164	(164)	-	-
Imobilizações em curso	10	-	-	-	242
		<b>99.695</b>	<b>(82.433)</b>	<b>17.262</b>	<b>15.934</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>					
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	133.010	-	133.010	140.919
Partes de capital em empresas associadas	10 e 16	6.314	-	6.314	2.053
Empréstimos a empresas associadas	10 e 16	596	-	596	596
Títulos e outras aplicações financeiras	10 e 16	218.255	-	218.255	108.576
Outros empréstimos	10 e 16	2.947	-	2.947	2.947
		<b>361.122</b>	<b>-</b>	<b>361.122</b>	<b>255.091</b>
<b>CIRCULANTE:</b>					
<b>Existências:</b>					
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	34 e 41	1.869	(8)	1.861	1.938
Produtos e trabalhos em curso	42	18.688	-	18.688	15.053
Produtos acabados e intermédios	42	302	-	302	473
		<b>20.859</b>	<b>(8)</b>	<b>20.851</b>	<b>17.464</b>
<b>Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:</b>					
Empresas do grupo	16	135.270	-	135.270	25.957
Empresas participadas e participantes	16	13.246	-	13.246	-
Outros devedores		1.033	-	1.033	1.033
		<b>149.549</b>	<b>-</b>	<b>149.549</b>	<b>26.990</b>
<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo:</b>					
Clientes, conta corrente		203.052	-	203.052	213.678
Clientes de cobrança duvidosa	23 e 34	41.358	(41.207)	151	1.602
Empresas do grupo		-	-	-	12.480
Empresas participadas e participantes	16	3.885	-	3.885	7.314
Adiantamentos a fornecedores		1.829	-	1.829	341
Estado e outros entes públicos	49	400	-	400	423
Outros devedores	23 e 34	9.087	(2.322)	6.765	5.923
		<b>259.611</b>	<b>(43.529)</b>	<b>216.082</b>	<b>241.761</b>
<b>Depósitos bancários e caixa:</b>					
Depósitos bancários		4.086		4.086	8.156
Caixa		585		585	432
		<b>4.671</b>		<b>4.671</b>	<b>8.588</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>					
Acréscimos de proveitos	50	1.833		1.833	648
Custos diferidos	50	593		593	698
Activos por impostos diferidos	6 e 50	45		45	-
		<b>2.471</b>		<b>2.471</b>	<b>1.346</b>
<b>Total de amortizações</b>			<b>(106.810)</b>		
<b>Total de provisões</b>			<b>(43.537)</b>		
<b>Total do activo</b>		<b>1.208.465</b>	<b>(150.347)</b>	<b>1.058.118</b>	<b>569.889</b>

(mEur.)

**CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO**
**CAPITAL PRÓPRIO:**

	Notas	2002	2001
<b>Capital</b>	36 e 40	210.000	210.000
<b>Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas:</b>			
Ajustamentos de transição e outras variações nos capitais próprios	40	14.910	30.932
Lucros não atribuídos	40	50.254	42.371
<b>Reservas de reavaliação</b>	40	6	1.322
<b>Reserva legal</b>	40	5.999	4.547
<b>Outras reservas</b>	40	33.498	22.133
<b>Resultados transitados:</b>			
Resultados transitados	40	6.764	5.497
Lucros não atribuídos	40	(50.254)	(42.371)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	40	13.916	14.417
<b>Total do capital próprio</b>		<b>285.093</b>	<b>288.848</b>

**PASSIVO:**

Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões para riscos e encargos	34	661	299
		<b>661</b>	<b>299</b>

**Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:**

Dívidas a instituições de crédito	48	535.567	26.386
Adiantamentos de clientes		26.772	23.772
Empresas do grupo	16	66	66
		<b>562.405</b>	<b>50.224</b>

**Dívidas a terceiros - Curto prazo:**

Dívidas a instituições de crédito	48	200	31.923
Fornecedores, conta corrente		96.588	91.005
Empresas do grupo	16	603	616
Adiantamentos de clientes		273	3.326
Outros empréstimos obtidos		5.348	-
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		82	644
Estado e outros entes públicos	49	9.442	13.664
Outros credores		1.758	3.098
		<b>114.294</b>	<b>144.276</b>

**ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:**

Acréscimos de custos	50	23.190	11.216
Proveitos diferidos	50	72.077	75.026
Passivos por impostos diferidos	6 e 50	398	-
		<b>95.665</b>	<b>86.242</b>

<b>Total do passivo</b>		<b>773.025</b>	<b>281.041</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>1.058.118</b>	<b>569.889</b>

(mEur.)

O anexo faz parte integrante do balanço para o semestre findo em 30 de Junho de 2002.



## Demonstrações dos Resultados por Naturezas

		1º Semestre	
		2002	2001
<b>CUSTOS E PERDAS</b>	<b>Notas</b>		
Custo das matérias consumidas	41	29.150	33.414
Fornecimentos e serviços externos		125.536	108.172
Custos com o pessoal:			
Remunerações		25.864	24.130
Encargos sociais:			
Outros		7.046	6.344
		<b>32.910</b>	<b>30.474</b>
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	3.275	3.077
Provisões	34	724	650
		<b>3.999</b>	<b>3.727</b>
Impostos		1.267	530
Outros custos e perdas operacionais		524	778
(A) .....		<b>193.386</b>	<b>177.095</b>
Custos e perdas financeiros	45	25.897	8.516
(C) .....		<b>219.283</b>	<b>185.611</b>
Custos e perdas extraordinários	46	1.438	517
(E) .....		<b>220.721</b>	<b>186.128</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	6 e 49	4.705	3.891
(G) .....		<b>225.426</b>	<b>190.019</b>
Resultado líquido do exercício		13.916	14.417
		<b>239.342</b>	<b>204.436</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
Vendas	44	184.649	159.994
Prestações de serviços	44	19.915	21.474
		<b>204.564</b>	<b>181.468</b>
Variação da produção	42	6.719	7.580
Trabalhos para a própria empresa		16	7
Proveitos suplementares		1.477	976
(B) .....		<b>212.776</b>	<b>190.031</b>
Proveitos e ganhos financeiros	45	25.606	13.396
(D) .....		<b>238.382</b>	<b>203.427</b>
Proveitos e ganhos extraordinários	46	960	1.009
(F) .....		<b>239.342</b>	<b>204.436</b>
			(mEur.)
Resultados operacionais: (B) - (A) = .....		19.390	12.936
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) = .....		(291)	4.880
Resultados correntes: (D) - (C) = .....		19.099	17.816
Resultados antes de impostos: (F) - (E) = .....		18.621	18.308
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) = .....		13.916	14.417
			(mEur.)

O anexo faz parte integrante da demonstração para o semestre findo em 30 de Junho de 2002.

## Anexo às Demonstrações Financeiras

### 1 - Nota introdutória

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. ("TEIXEIRA DUARTE" ou "Empresa") tem sede em Lisboa, foi constituída em 4 de Janeiro de 1934 e tem como actividade principal a Construção Civil e Obras Públicas.

Em 3 de Maio de 2002 foi deliberado em Assembleia Geral proceder à deslocação da Sede Social da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. da Av. das Forças Armadas, 125 - Piso 4, Letra A, em Lisboa, para o Edifício 2 do Lagoas Park, em Porto Salvo, Concelho de Oeiras, tendo posteriormente sido celebrada a correspondente escritura notarial e promovidos os respectivos registos que se encontram pendentes.

De igual modo, foram deslocadas as Sedes Sociais de diversas outras sociedades que integram o Grupo Teixeira Duarte para o Lagoas Park, não só para o seu Edifício 2, como também para o Edifício 1, onde se passarão a concentrar a maioria das participadas.

As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais, tendo os investimentos financeiros sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como explicado na nota 3 d), infra.

A Empresa irá preparar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas nas quais vão ser incluídas demonstrações financeiras das empresas em que participa.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores deste anexo estão expressos em milhares de Euros - mEur.

### 3 - Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

#### a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas compreendem essencialmente as despesas relacionadas com os aumentos de capital e com o processo de admissão das respectivas acções à cotação na Bolsa de Valores bem como os trespasses (diferenças apuradas na compra das participações financeiras). As imobilizações incorpóreas são amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos, à excepção dos trespasses que são amortizados num período de dez ou vinte anos, correspondentes aos períodos expectáveis de recuperação dos investimentos nas empresas participadas.

#### b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 12), com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária. As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas, sobre o custo histórico ou reavaliado, a partir do ano de entrada em funcionamento ou início de utilização dos bens, de acordo com o método das quotas constantes. As taxas de amortização praticadas correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	Vidas úteis estimadas
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	4 a 7
Ferramentas e utensílios	4 a 7
Equipamento administrativo	3 a 10
Outras imobilizações corpóreas	1

#### c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na alínea anterior, são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

## Anexo às Demonstrações Financeiras

### d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido pela diferença entre esse custo de aquisição e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial. As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos nessas empresas e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios, à data de aquisição ou da primeira aplicação do referido método, foram registadas na rubrica "Ajustamentos de partes de capital", incluída nos capitais próprios, com excepção das diferenças apuradas na aquisição das empresas mencionadas na Nota 10, as quais foram registadas na rubrica "Trespases".

De acordo com o método da equivalência patrimonial as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas do grupo e associadas por contrapartida de ganhos ou perdas financeiros do exercício, e por outras variações ocorridas nos seus capitais próprios, por contrapartida da rubrica "Ajustamentos de partes de capital". Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Os investimentos financeiros em outras empresas participadas, outras aplicações financeiras e os empréstimos concedidos a empresas participadas encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao valor nominal, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros em outras empresas participadas e em títulos e aplicações financeiras (dividendos) são registados na demonstração de resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

### e) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

A Empresa regista uma provisão para depreciação de existências nos casos em que o valor de mercado das mercadorias é inferior ao seu custo médio de aquisição.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

### f) Reconhecimento dos proveitos e custos relativos a obras em curso

Para o reconhecimento dos proveitos e custos das obras em curso, foi adoptado o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada exercício os custos e proveitos relacionados com obras em curso são reconhecidos na demonstração de resultados do exercício em função do critério da percentagem de acabamento das obras, o qual é determinado pela comparação e aplicação do menor dos rácios obtido entre os custos incorridos até à data e os custos totais estimados e os proveitos incorridos até à data e os proveitos totais estimados.

A Empresa difere proveitos de obras de acordo com a legislação aplicável, que se destinam a cobrir eventuais custos a incorrer no período de garantia das obras, bem como eventuais perdas estimadas em obras em curso.

### g) Provisão para dívidas de cobrança duvidosa

A provisão para dívidas de cobrança duvidosa foi calculada com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores (Notas 23 e 34).

### h) Provisão para outros riscos e encargos

A provisão para outros riscos e encargos foi calculada tendo em conta a provável expectativa de ocorrência, nos exercícios seguintes, de riscos recorrentes da própria actividade desenvolvida pela empresa (Nota 34).

### i) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem essencialmente aos custos associados à execução e reparação de equipamentos próprios e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais.

### j) Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Acréscimos e diferimentos" (Nota 50).

### l) Resultados em Agrupamentos Complementares de Empresas

Conforme disposto na Directriz Contabilística nº 24, a Empresa não integrou nas suas demonstrações financeiras a proporção dos activos, passivos, proveitos e custos relativos aos Agrupamentos Complementares de Empresas ("ACE") em que participa, reconhecendo contudo, através do método da equivalência patrimonial a sua proporção nos capitais próprios e resultados desses ACE.



## Anexo às Demonstrações Financeiras

### m) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros às taxas de câmbio vigentes em 30 de Junho de 2002. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos, ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do semestre.

### n) Impostos diferidos

A Empresa reconheceu, nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2002, o efeito das diferenças temporais entre o reconhecimento de receitas e despesas para fins contabilísticos e para fins de tributação, pela aplicação da Directriz Contabilística nº 28 - Impostos sobre o Rendimento (Nota 6).

## 4 - Cotações em moeda estrangeira

Foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para euros os principais activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

Dólar Americano (USD)	0,9975
Bolívar Venezuelano (VEB)	1.337,1490
Pataca Macaense (MOP)	8,0139
Kwanza Angolano (AON)	42,6371
Metical Moçambicano (MZM)	28.819,4000

## 6 - Impostos

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 30%, que pode ser incrementada pela Derrama até à taxa máxima de 10%, resultando uma taxa de imposto agregada de 33%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos até 1997), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias os prazos são prolongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 1997 a 2001 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. A Segurança Social pode ser revista durante um período de dez anos. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões e inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2002.

### Reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente:

Descrição	Total		Operações na demonstração dos resultados		Movimentações noutras rubricas de capitais próprios			
					Reavaliação		Outras	
	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001
<b>I - Imposto do exercício</b>	<b>4.307</b>	<b>-</b>	<b>4.705</b>	<b>-</b>	<b>(2)</b>	<b>-</b>	<b>(396)</b>	<b>-</b>
<b>II - Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:</b>								
Impostos diferidos pela reversão de diferenças temporárias	(44)	-	(44)	-	-	-	-	-
Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação de imobilizações	(1)	-	(1)	-	-	-	-	-
<b>TOTAL II</b>	<b>(45)</b>	<b>-</b>	<b>(45)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>III - Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:</b>								
Imposto diferido relativo à constituição da reserva de reavaliação de imobilizações	2	-	-	-	2	-	-	-
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	396	-	-	-	-	-	396	-
<b>TOTAL III</b>	<b>398</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>396</b>	<b>-</b>
<b>IV - Imposto diferido (II +/- III)</b>	<b>(443)</b>	<b>-</b>	<b>(45)</b>	<b>-</b>	<b>(2)</b>	<b>-</b>	<b>(396)</b>	<b>-</b>
<b>V - Imposto corrente (I +/- IV)</b>	<b>4.750</b>	<b>-</b>	<b>4.750</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## Anexo às Demonstrações Financeiras

### Decomposição dos activos e passivos por impostos diferidos por tipo de diferença à data do balanço:

Descrição	Total		Operações na demonstração dos resultados		Movimentações noutras rubricas de capitais próprios			
	2002	2001	2002	2001	Reavaliação		Outras	
					2002	2001	2002	2001
<b>Diferenças temporárias que originaram activos por impostos diferidos</b>								
Provisões não aceites fiscalmente	134	-	134	-	-	-	-	-
<b>TOTAL I</b>	<b>134</b>	<b>-</b>	<b>134</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Diferenças temporárias que originaram passivos por impostos diferidos</b>								
Reavaliação de activos imobilizados	10	-	2	-	8	-	-	-
Diferimento de tributação das mais valias	1.199	-	-	-	-	-	1.199	-
<b>TOTAL II</b>	<b>1.209</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>1.199</b>	<b>-</b>
<b>Valores reflectidos no balanço</b>								
Activos por impostos diferidos (Total I x taxa)	45	-	45	-	-	-	-	-
Passivos por impostos diferidos (Total II x taxa)	398	-	1	-	2	-	395	-

### Decomposição das reavaliações e reconhecimentos iniciais de activos e passivos e outras variações:

Rubricas	Reavaliações	Reconhecimentos Iniciais	Outras Variações
Valores das reservas de reavaliação ou equivalentes	1	(3)	-
Aumento do passivo por impostos diferidos (reavaliação)	-	-	-
Variação do trespassse - imposto diferido	-	-	-

### 7 - Número médio de pessoal

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2002, o número médio de empregados ao serviço da Empresa foi de 2.082 pessoas.

### 8 - Despesas de instalação

As despesas de instalação incluem essencialmente as despesas suportadas com o aumento de capital e com a admissão à cotação na Bolsa de Valores das acções da Empresa durante o exercício de 1998, quer ainda com a redenominação do capital para euros e subsequente aumento realizado durante o exercício de 2000.

### 9 - Amortização de "trespasses" para além de cinco anos

Procedeu-se, neste semestre, à amortização do Goodwill/Trespasse relativo à participação na Cimpor, cuja expectativa de retorno estimada em 2001 se mantém para um prazo de 20 anos, conforme aplicação da Directriz Contabilística nº1/91.

## Anexo às Demonstrações Financeiras

### 10 - Movimento do activo imobilizado

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2002, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

#### Activo bruto

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Equivalência patrimonial	Transferências/ Abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Despesas de instalação	216	-	-	-	-	216
Trespases	310.271	-	-	-	-	310.271
	<b>310.487</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>310.487</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Terrenos e recursos naturais	3	-	(3)	-	-	-
Edifícios e outras construções	4.419	71	(22)	-	(20)	4.448
Equipamento básico	52.087	1.680	(797)	-	(119)	52.851
Equipamento de transporte	7.627	240	(182)	-	(48)	7.637
Ferramentas e utensílios	21.555	495	-	-	(23)	22.027
Equipamento administrativo	11.918	924	-	-	(274)	12.568
Outras imobilizações corpóreas	164	-	-	-	-	164
Imobilizações em curso	7	-	-	-	(7)	-
	<b>97.780</b>	<b>3.410</b>	<b>(1.004)</b>	<b>-</b>	<b>(491)</b>	<b>99.695</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>						
Partes de capital em empresas do grupo	129.794	-	-	3.216	-	133.010
Partes de capital em empresas associadas	6.324	-	-	(10)	-	6.314
Empréstimos a empresas associadas	596	-	-	-	-	596
Títulos e outras aplicações financeiras	220.067	630	-	(2.442)	-	218.255
Outros empréstimos	2.947	-	-	-	-	2.947
	<b>359.728</b>	<b>630</b>	<b>-</b>	<b>764</b>	<b>-</b>	<b>361.122</b>

#### Amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências/ Abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					
Despesas de instalação	144	36	-	-	180
Trespases	16.354	7.843	-	-	24.197
	<b>16.498</b>	<b>7.879</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>24.377</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Edifícios e outras construções	2.846	157	(22)	(18)	2.963
Equipamento básico	42.634	1.729	(790)	(117)	43.456
Equipamento de transporte	6.571	221	(177)	(44)	6.571
Ferramentas e utensílios	17.582	835	-	(22)	18.395
Equipamento administrativo	10.862	297	-	(275)	10.884
Outras imobilizações corpóreas	164	-	-	-	164
	<b>80.659</b>	<b>3.239</b>	<b>(989)</b>	<b>(476)</b>	<b>82.433</b>

Os aumentos ocorridos durante o semestre findo em 30 de Junho de 2002, nas rubricas de "Investimentos financeiros" resultam dos seguintes aumentos e aquisições de partes de capital:

- Títulos e outras aplicações financeiras:	
Aumento de Capital da EIA - Ensino, Investigação e Administração, S.A.	174
Constituição da MTS - Metro, Transportes do Sul, S.A.	456
	<b>630</b>

O aumento verificado durante o semestre findo em 30 de Junho de 2002, na rubrica "Amortizações acumuladas" - "Imobilizações incorpóreas" - "Trespases" encontra-se registado na demonstração dos resultados na rubrica de "Custos e perdas financeiros".



## Anexo às Demonstrações Financeiras

Os ajustamentos registados nas rubricas de investimentos financeiros no semestre findo em 30 de Junho de 2002, em consequência da aplicação do método da equivalência patrimonial, resultam das seguintes situações:

Ganhos em empresas do grupo e associadas ( Nota 45 )	13.786
Perdas em empresas do grupo e associadas ( Nota 45 )	(1.052)
Ajustamentos de partes de capital	1.568
Distribuição de dividendos/lucros:	
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, Lda.	(37)
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	(162)
ACESTRADA - Construção de Estradas, ACE	(3.885)
CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	(9.454)
	<b>764</b>

### 12 - Reavaliações de imobilizações corpóreas (Legislação)

A Empresa procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei Nº 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei Nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei Nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei Nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei Nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei Nº 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei Nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei Nº 31/98, de 11 de Fevereiro

### 13 - Reavaliações de imobilizações corpóreas

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação, líquidos de amortizações acumuladas, é em 30 de Junho de 2002 o seguinte:

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Valores reavaliados
Edifícios e outras construções	198	9	207
Equipamento básico	50	1	51
Ferramentas e utensílios	65	2	67
Equipamento administrativo	23	1	24
	<b>336</b>	<b>13</b>	<b>349</b>

### 14 - Imobilizações corpóreas e em curso

Em 30 de Junho de 2002 a Empresa possui o seguinte imobilizado corpóreo localizado no estrangeiro (valores líquidos):

Equipamento básico	15
Equipamento administrativo	9
	<b>24</b>

## Anexo às Demonstrações Financeiras

### 16 - Empresas do grupo, associadas e participadas

Em 30 de Junho de 2002, os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, bem como a principal informação financeira respeitante às mesmas era como segue:

Firma/Sede	Capital próprio	Resultados líquidos	Percentagem participação	Valor da participação
<b>Partes de capital em empresas do grupo:</b>				
TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C - Lisboa	97.560	(983)	100,00%	97.560
GEDOISIS - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A. Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C - Lisboa	9 453	365	99,95%	9.449
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Macau), Lda. Av. Praia Grande, 693 - Edifício Tai Wha, 8º A - B - Macau	230	16	80,00%	184
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, Lda. Av. Casal Ribeiro, 18 - 5º - Lisboa	6 128	691	50,00%	3.064
TEGAVEN - Teixeira Duarte y Asociados, CA Av. Este, 6 - Ed. Centro Parque Carabobo, Piso 6, Of. 601 - Caracas - Venezuela	2.611	2.415	17,04%	445
SEIUR - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A. Av. Defensores de Chaves, 83 - 2º - Lisboa	928	44	100,00%	928
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A. Av. da República, 42 - 3º - Lisboa	21.606	416	60,00%	12.963
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. Av. das Forças Armadas, 125 - 4º D - Lisboa	2.063	279	40,00%	825
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda. Av. 24 de Julho, 141 - Maputo - Moçambique	3.307	363	43,00%	1.423
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda. Rua Amílcar Cabral, 27 C - Luanda - Angola	6.107	1.366	80,00%	4.885
AVENIDA - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. Av. 24 de Julho, 141 - Maputo - Moçambique	1.402	52	80,00%	1.123
TDCIM - Concessão da Construção de Instalações, Exploração, Movimentação e Armazenamento de Cimentos, S.A. Rua Marquês de Pombal, 167 - Sines	247	(2)	65,00%	161
				<b>133.010</b>
<b>Empresas associadas:</b>				
SCUTVIAS - Autoestradas da Beira Interior, S.A. Rua da Senhora do Porto, 930 - Porto	27.995	-	20,00%	5.599
CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. Parque de Estacionamento da Praça do Município - Lisboa	1.122	(68)	20,00%	225
RECOLTE - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A. Rua Castilho, 59 - 7º Esq. - Lisboa	(1.824)	(85)	33,33%	-
SATU OEIRAS - Sistema Automático de Transporte Urbano, E.M. Edifício Paço de Arcos E.N. 249/3 Paço de Arcos - Oeiras	1.001	6	49,00%	490
				<b>6.314</b>

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Em 30 de Junho de 2002, a rubrica "Títulos e outras aplicações financeiras" tinha a seguinte composição:

Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF	46.563
<b>Outras participações financeiras:</b>	
CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	108.291
BCP - Banco Comercial Português, S.A.	55.085
LUSOPONTE - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.	1.875
CIMILONGA - Imobiliária, S.A.	670
IMOCIPAR - Imobiliária, S.A.	670
MTS - Metro, Transportes do Sul, S.A.	456
LONGAVIA - Imobiliária, S.A.	335
EIA - Ensino, Investigação e Administração, S.A.	299
INDÁQUA - Indústria e Gestão de Águas, S.A.	175
TDO - Investimento e Gestão, Lda.	161
BESCLEASING - Sociedade de Locação Financeira Mobiliária, S.A.	99
BESCLEASING - Sociedade de Locação Financeira Imobiliária, S.A.	70
CONSTRULINK - Tecnologias de Informação, S.A.	50
Engenharia Hidráulica de Macau, Lda.	40
TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	30
INDÁQUA FEIRA - Indústria de Águas de Santa Maria da Feira, S.A.	25
TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A.	5
	<b>168.336</b>
<b>Agrupamentos Complementares de Empresas (a):</b>	
ACESTRADAS - Construção de Estradas, ACE	2.792
NOVAPONTE - Agrupamento para a Construção da Segunda Travessia do Tejo, ACE	553
FERPONTE - Agrupamento para a Execução das Obras na Ponte sobre o Tejo em Lisboa, ACE	8
TEISOMAR - Obras Marítimas, ACE	3
	<b>3.356</b>
	<b>218.255</b>

(a) A participação da Empresa nos Agrupamentos Complementares de Empresas supra indicados resultou da apropriação, na proporção da sua participação, dos resultados acumulados dessas entidades reportados a 30 de Junho de 2002, tal como indicado na Nota 3 I).

Em 30 de Junho de 2002 os empréstimos concedidos a empresas associadas e outras empresas participadas, correspondiam a prestações acessórias concedidas às seguintes entidades:

RECOLTE - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.	596
LUSOPONTE - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.	2.619
INDÁQUA - Indústria e Gestão de Águas, S.A.	328
	2.947
	<b>3.543</b>

Conforme disposto na legislação comercial, as prestações acessórias não vencem juros e só poderão ser reembolsadas pelas empresas a que foram concedidas quando, após o seu pagamento, os respectivos capitais próprios não forem inferiores à soma do capital com a reserva legal.



## Anexo às Demonstrações Financeiras

### Saldos e transacções com empresas do grupo

Para além do referido anteriormente, os saldos em 30 de Junho de 2002 com empresas do grupo eram como segue:

Empresas do grupo	Clientes, conta corrente	Dívidas de empresas do grupo	Outros devedores	Fornecedores conta corrente	Adiantamentos de clientes	Dívidas a empresas do Grupo
Epos, Lda.	617	-	-	3.926	-	-
Belbetões, Lda.	180	-	-	2.451	-	-
Somafel, S.A.	649	-	86	4.458	-	-
GPCC, ACE	10	555	-	433	-	-
Molinorte, ACE	472	-	-	234	-	-
T.D. (Sucursal Angola), S.A.	-	20.033	-	-	-	66
T.D. (Moçambique), Lda.	2.164	77	-	2	-	-
Acestrada, ACE	5.390	3.885	-	51	7.542	-
Grupo C. Feira, ACE	1.498	-	-	550	-	-
Scutvias, S.A.	545	3.435	-	-	-	-
Metropaço, ACE	5.652	-	-	2.181	-	-
TDCIM, S.A.	76	2.050	-	-	-	-
Seiur, S.A.	11	883	-	-	-	-
T.D. - G.P.I.I., S.A.	20.211	111.224	-	-	-	-
Alpinus, S.A.	477	-	-	-	-	-
CPE, S.A.	7.039	4.383	-	-	-	-
Angoímo, Lda.	36.982	-	1.033	-	-	-
Maxi, Lda.	574	-	-	-	-	-
Avenida, Lda.	57	1.004	-	2	-	-
Serafim L. Andrade, S.A.R.L.	4.041	-	-	2	-	-
Alvalade, Lda.	6.444	-	-	-	-	-
Petrin, S.A.	24	-	-	482	-	-
Vauco, Lda.	892	-	-	-	-	-
TDA - Com. Indústria, Lda.	1.202	-	-	-	-	-
Eurogtd, S.A.	-	-	-	827	-	-
Indáqua, S.A.	-	3.227	-	-	-	-
Fundo de Invest. Imobiliário TDF	1.727	-	-	-	935	-
MTS - Metro, Transp. Sul, S.A.	-	-	-	-	-	437
Lusoponte - Conc. Trav. Tejo, S.A.	92	1.306	-	-	-	-
Outros	1.373	339	-	514	-	166
	<b>98.399</b>	<b>152.401</b>	<b>1.119</b>	<b>16.113</b>	<b>8.477</b>	<b>669</b>

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2002, as transacções com empresas do grupo foram como segue:

Empresas do grupo	Custo das mercadorias	Forn. serv. externos	Custos e perdas financeiros	Vendas	Prestação serviços	Proveitos suplementares	Prov. e ganhos financeiros
Epos, Lda.	-	1.621	-	-	102	41	-
Belbetões, Lda.	-	6.013	-	117	230	188	-
Somafel, S.A.	7	4.119	-	1	190	421	-
GPCC, ACE	-	96	8	2	7	1	-
OFM, S.A.	-	90	-	115	49	85	-
T.D. (Moçambique), Lda.	-	-	-	49	347	-	-
Acestrada, ACE	-	1	-	19.749	213	135	-
Grupo C. Feira, ACE	-	926	2	1.125	125	-	11
Metropaço, ACE	-	3.312	-	6.699	193	10	12
TDCIM, S.A.	-	-	-	28	-	-	17
TDE, SA	-	-	-	-	48	-	-
T.D. - G.P.I.I., S.A.	-	545	-	19.852	85	-	2.498
TD Via, S.A.	-	-	-	120	12	-	-
Alpinus, S.A.	-	-	-	1.704	31	-	-
Bonaparte, S.A.	-	-	-	41	-	-	-
CPE, S.A.	-	-	-	407	-	-	234
Angoímo, Lda.	-	-	-	3.331	2.114	-	-
Maxi, Lda.	-	-	-	12	90	-	-
TDGI, S.A.	-	274	-	2	124	22	-
Esta, S.A.	-	-	-	-	101	9	-
Serafim L. Andrade, S.A.R.L.	-	-	-	295	(81)	(23)	-
Alvalade, Lda.	-	-	-	1.544	3	-	-
VTD, S.A.	-	29	-	-	111	1	-
Petrin, S.A.	-	1.074	-	562	130	4	-
Vauco, Lda.	-	-	-	133	109	-	-
TDA - Com. Indústria, Lda.	-	-	-	98	205	-	-
Eurogtd, S.A.	176	559	-	-	-	(1)	-
Indáqua, S.A.	-	-	-	-	-	-	162
Fundo Invest. Imobiliário TDF	-	-	-	1.907	-	-	-
Outros	-	9	-	27	56	1	32
	<b>183</b>	<b>18.668</b>	<b>10</b>	<b>57.920</b>	<b>4.594</b>	<b>894</b>	<b>2.966</b>

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Os valores de contas a receber de empresas participadas sediadas em Angola, bem como do investimento financeiro nessas empresas, ascendem em 30 de Junho de 2002 a, aproximadamente, mEur. 133.000. Os valores a receber de terceiros sediados nesse país estão adequadamente cobertos por provisões constituídas.

### 23 - Dívidas de cobrança duvidosa

Em 30 de Junho de 2002, existiam dívidas classificadas como de cobrança duvidosa nos montantes de mEur. 41.358 em clientes de cobrança duvidosa e mEur. 2.322 em outros devedores. Estas dívidas encontram-se provisionadas com base nas expectativas de perda pela não cobrança dessas contas a receber, tendo sido registadas provisões para essas dívidas de mEur. 41.207 e mEur. 2.322, respectivamente ( Nota 34 ).

### 31 - Compromissos financeiros assumidos e não incluídos no balanço

Em 30 de Junho de 2002, estavam vigentes contratos de factoring, os quais foram registados como redução de contas a receber, no montante de mEur. 4.582. Deste montante mEur.159 estão contratados sem direito de regresso e de acordo com as condições contratuais, a responsabilidade da Empresa restringe-se, essencialmente, à garantia de aceitação por parte dos clientes das facturas objecto de factoring.

Adicionalmente, em 30 de Junho de 2002, a Empresa possuía responsabilidades por letras descontadas e não vencidas no montante de mEur. 86.

### 32 - Garantias prestadas

Em 30 de Junho de 2002, a Empresa tinha prestado garantias bancárias a clientes para efeito de concursos, adiantamentos já recebidos e como garantia de boa execução de obras no montante de, aproximadamente, mEur. 138.094.

Adicionalmente, a Empresa tem garantias prestadas a empresas do grupo, sob a forma de avals bancários, nos seguintes montantes:

Beneficiário	Divisa	Valor em divisa	Valor em mEur.
TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.			132.181
GEDOISIS - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A.,			
TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.			74.820
TDO - Investimento e Gestão, Lda.	USD	30.000.000	30.075
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.			28.930
BONAPARTE - Imóveis Comerciais e Participações, S.A.			22.737
TEGAVEN - Teixeira Duarte y Asociados, CA	USD	5.364.539	5.378
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	USD	5.330.000	5.343
AVENIDA - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda.	USD	4.000.000	4.010
SEIUR - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A.			3.921
GEDOISIS - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A.			3.571
VTD - Veículos Automóveis, S.A.			3.517
PETRAS - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.,			
PTG - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.			3.492
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	USD	3.000.000	3.008
TEGAVEN - Teixeira Duarte y Asociados, CA	VEB	3.620.671.365	2.708
PETRAS - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.,			
MERCAPETRO - Produtos Petrolíferos, S.A.			2.494
TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.			1.496
TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A.			1.496
Fundo de Investimento Imobiliário Fechado TDF			1.247
ANGOIMO - Empreendimentos e Construções, Lda.	USD	1.000.000	1.003
TDA - Comércio e Indústria, Lda.	USD	1.000.000	1.003
ESTA - Gestão de Hotéis, S.A.			998
PETRAS - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.			748
ALPINUS - Sociedade Hoteleira, S.A.			499
AUTO DINIS de Almeida e Freitas, S.A.			249
RECOLTE - Recolha, Tratamento, Eliminação de Resíduos, S.A.			182
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	MZM	3.000.000.000	131
MERCAPETRO - Produtos Petrolíferos, S.A.			100
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.			4
			<b>335.341</b>

## Anexo às Demonstrações Financeiras

### 34 - Movimento ocorrido nas provisões

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2002, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos das rubricas de provisões:

Rubricas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para dívidas de cobrança duvidosa	42.805	724	-	43.529
Provisões para riscos e encargos	604	555	(498)	661
Provisões para depreciação de existências	8	-	-	8

O aumento do valor de provisões para riscos e encargos inclui um montante de mEur. 28 correspondente à participação em perdas de empresas participadas (Nota 45).

### 36 - Composição do capital

Em 30 de Junho de 2002, o capital da TEIXEIRA DUARTE encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 420.000.000 acções com o valor nominal de cinquenta cêntimos de euro cada.

### 40 - Variação nas rubricas de capital próprio

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o semestre findo em 30 de Junho de 2002, foi como segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
<b>Capital</b>	210.000	-	-	-	210.000
<b>Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas:</b>					
Ajustamentos de transição	13.661	-	-	-	13.661
Lucros não atribuídos	42.371	-	-	7 883	50.254
Outras variações nos capitais próprios	209	2.850	(1.810)	-	1.249
Reservas de reavaliação	1.322	-	(3)	(1 313)	6
Reserva legal	4.546	-	-	1 453	5.999
Reservas livres	22.133	-	-	11 365	33.498
<b>Resultados transitados:</b>					
Resultados transitados	4.812	35	(2.896)	4.813	6.764
Lucros não atribuídos	(42.371)	-	-	(7 883)	(50.254)
Resultado líquido do exercício	20.518	13.916	(4.200)	(16 318)	13.916
	<b>277.201</b>	<b>16.801</b>	<b>(8.909)</b>	<b>-</b>	<b>285.093</b>



## Anexo às Demonstrações Financeiras

### Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas

A variação verificada nesta rubrica resulta:

i) da diferença no valor de mEur. 7.883 entre os resultados de 2001 das empresas do grupo e associadas, considerados na aplicação do método da equivalência patrimonial, e os resultados distribuídos por essas empresas durante o semestre findo em 30 de Junho de 2002, registada por contrapartida de resultados transitados, e ii) de variações nos capitais próprios das empresas do grupo e associadas, que não as motivadas pelo resultado do semestre.

### Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

### Aplicação de resultados de 2001

Em reunião de Assembleia Geral de Accionistas realizada em 3 de Maio de 2002 foram aprovadas as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, tendo sido deliberado a seguinte aplicação de resultados:

	Exercício 2001
Dividendos	4.200
Distribuição aos trabalhadores	3.500
Reserva legal	1.453
Reservas livres	11.365
	<b>20.518</b>

### 41 - Custo das matérias consumidas

O custo das matérias consumidas no semestre findo em 30 de Junho de 2002, foi determinado como segue:

Existências iniciais	1.829
Compras	29.047
Regularização de existências	143
Existências finais	(1.869)
	<b>29.150</b>

### 42 - Variação da produção

A demonstração da variação da produção ocorrida no semestre findo em 30 de Junho de 2002, é como segue:

Rubricas	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	302	18.688
Regularização de existências	139	-
Existências iniciais	(389)	(12.021)
Diminuição no exercício	<b>52</b>	<b>6.667</b>

## Anexo às Demonstrações Financeiras

### 43 - Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no semestre findo em 30 de Junho de 2002, foram respectivamente:

	Fixas	Variáveis	Totais
Conselho de Administração	268	105	373
Fiscal Único	19	-	19
	<b>287</b>	<b>105</b>	<b>392</b>

### 44 - Vendas e prestações de serviços por actividade e mercados geográficos

As vendas e prestações de serviços no semestre findo em 30 de Junho de 2002, distribuem-se da seguinte forma:

	Mercados		Total
	Interno	Externo	
Construção civil e obras públicas	179.482	5.167	184.649
Prestações de serviços	2.397	17.518	19.915
	<b>181.879</b>	<b>22.685</b>	<b>204.564</b>

### 45 - Demonstrações de resultados financeiros

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2002 e 2001, têm a seguinte composição:

Custos e perdas	1º semestre		Proveitos e ganhos	1º semestre	
	2002	2001		2002	2001
Juros suportados	12.431	2.403	Juros obtidos	3.631	50
Perdas em emp. do grupo e associadas (Nota 10)	1.052	643	Ganhos em emp. do grupo e associadas (Nota 10)	13.786	7.683
Provisões para aplicações financeiras (Nota 34)	28	299	Rendimentos de participação de capital	3.301	2.687
Diferenças de câmbio desfavoráveis	3.105	3.069	Diferenças de câmbio favoráveis	3.971	2.549
Outros custos e perdas financeiros (a)	9.281	2.102	Descontos de pronto pagamento obtidos	662	360
	<b>25.897</b>	<b>8.516</b>	Outros proveitos e ganhos financeiros	255	67
Resultados financeiros	(291)	4.880			
	<b>25.606</b>	<b>13.396</b>		<b>25.606</b>	<b>13.396</b>

(a) Esta rubrica inclui o montante de mEur. 7.843 referente a amortização dos trespasses (Nota 10).

### 46 - Demonstrações de resultados extraordinários

Os resultados extraordinários dos semestres findos em 30 de Junho de 2002 e 2001, têm a seguinte composição:

Custos e perdas	1º semestre		Proveitos e ganhos	1º semestre	
	2002	2001		2002	2001
Perdas em existências	3	4	Ganhos em existências	7	6
Perdas em imobilizações	10	22	Ganhos em imobilizações	181	162
Donativos	3	281	Reduções de amortizações e de provisões	498	12
Multas e penalidades	10	24	Outros proveitos e ganhos extraordinários	274	829
Correcções relativas a exercícios anteriores	848	53			
Insuficiência da estimativa para impostos	494	-			
Outros custos e perdas extraordinários	70	133			
	<b>1.438</b>	<b>517</b>			
Resultados extraordinários	(478)	492			
	<b>960</b>	<b>1.009</b>		<b>960</b>	<b>1.009</b>

## Anexo às Demonstrações Financeiras

### 48 - Empréstimos obtidos

Em 30 de Junho de 2002, a rubrica "Dívidas a instituições de crédito" tem a seguinte composição:

Empréstimos a médio e longo prazo	<u>535.567</u>
Contas correntes caucionadas	<u>200</u>

Em 24 de Agosto de 2001, a Empresa contratou junto do Banco Comercial Português e da Caixa Geral de Depósitos dois empréstimos, de valor idêntico, no montante total de mEur. 410.567, cujo vencimento ocorrerá em 24 de Agosto de 2005, vencendo juros à taxa Euribor a noventa dias acrescidos de um spread de 1%.

Em 28 de Dezembro de 2001 foi contratado empréstimo junto do Banco Comercial Português no montante de mEur. 125.000, cujo vencimento ocorrerá em 28 de Dezembro de 2005, vencendo igualmente juros à taxa Euribor a 90 dias acrescida de um spread de 1%.

As dívidas a instituições de crédito a curto prazo vencem juros a taxas normais de mercado.

Em 30 de Junho de 2002 encontrava-se contratado um empréstimo no valor de mEur. 5.349 relativos ao financiamento concedido pelo Instituto Nacional de Habitação para a construção de 198 fogos em regime de custos controlados.

A Empresa tem contratado com um sindicato bancário a colocação e tomada em firme de emissões particulares de papel comercial até ao limite de mEur.24.940. Esta colocação não estava a ser utilizada em 30 de Junho de 2002 e o mencionado contrato é válido até 6 de Janeiro de 2006.

### 49 - Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2002, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

<b>Saldos devedores:</b>	
Imposto sobre o Valor Acrescentado	<u>400</u>
<b>Saldos credores:</b>	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas - IRC:	
Estimativa de imposto (a)	4.750
Retenção na fonte	(1.219)
	<u>3.531</u>
Imposto sobre o Valor Acrescentado	3.793
Imposto sobre o Rendimento - retenção na fonte	930
Contribuição para a Segurança Social	1.188
	<u>9.442</u>

(a) Por aplicação da Directriz Contabilística nº 28, de 06 de Junho de 2001 - Imposto sobre o Rendimento, o montante de mEur. 4.750 relativo à estimativa de Imposto é apenas de mEur. 4.705 na Demonstração de Resultados (Nota 6).



## Anexo às Demonstrações Financeiras

### 50 - Acréscimos e diferimentos

Em 30 de Junho de 2002, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

<b>Acréscimos de proveitos:</b>	
Juros a receber	492
Outros	1.341
	<b>1.833</b>
<b>Custos diferidos:</b>	
Seguros pagos antecipadamente	267
Rendas	294
Grandes reparações	32
	<b>593</b>
<b>Acréscimos de custos:</b>	
Seguros a liquidar	1.242
Encargos com férias e subsídio de férias	8.080
Encargos financeiros vencidos e não pagos	9.534
Outros	4.334
	<b>23.190</b>
<b>Proveitos diferidos:</b>	
Proveitos diferidos em obras ( Nota 3 f) )	55.741
Trabalhos facturados e não executados	13.143
Juros de letras a receber diferidos	2.505
Diferenças de câmbio favoráveis	688
	<b>72.077</b>
<b>Impostos diferidos:</b>	
Activos (Nota 6)	45
Passivos (Nota 6)	(398)
	<b>(353)</b>

Os proveitos diferidos em obras correspondem a valores não reconhecidos como resultados e que se destinam a fazer face a custos a incorrer no período de garantia das obras, tal como indicado na Nota 3 f).

Os trabalhos facturados e não executados resultam da aplicação do método da percentagem de acabamento, tal como indicado na Nota 3 f).

### 51 - Discriminação de caixa e seus equivalentes

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 30 de Junho de 2002 e de 2001 é como segue:

	2002	2001
Numerário	585	432
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	4.086	8.156
	<b>4.671</b>	<b>8.588</b>



## **RELATÓRIO DE AUDITORIA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL**

### **INTRODUÇÃO**

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, da TEIXEIRA DUARTE – ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A., incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 1.058.118 milhares de euros e um total de capital próprio de 285.093 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 13.916 milhares de euros) e na Demonstração dos resultados por naturezas do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
  - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e o resultado das suas operações;
  - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
  - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

### **ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
  - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da TEIXEIRA DUARTE – ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. em 30 de Junho de 2002 e o resultado das suas operações no período de seis meses findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Linda-a-Pastora, 20 de Setembro de 2002

**MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS – SROC.**

Inscrição na CMVM n.º 2235

Representada por:

ANTÓNIO FRANCISCO ESCARAMEIA MARIQUITO – ROC.



## Demonstrações Financeiras Consolidadas



**Balanço Consolidado em 30 de Junho de 2002**

		1º Semestre			
		2002			2001
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
<b>ACTIVO</b>	<b>Notas</b>				
<b>IMOBILIZADO:</b>					
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>					
Despesas de instalação	27	4.544	(4.007)	537	699
Despesas de investigação e desenvolvimento	27	854	(265)	589	72
Propriedade industrial e outros direitos	27	4.101	(1.015)	3.086	500
Trespases	27	2.910	(56)	2.854	-
Diferenças de consolidação	10 e 27	543.927	(43.641)	500.286	8.472
Imobilizações em curso	27	183	-	183	-
Adiantamentos por conta de imobilizado incorpóreo	27	233	-	233	6
		<b>556.752</b>	<b>(48.984)</b>	<b>507.768</b>	<b>9.749</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>					
Terrenos e recursos naturais	27	25.956	-	25.956	4.881
Edifícios e outras construções	27	199.210	(30.029)	169.181	82.938
Equipamento básico	27	139.260	(100.778)	38.482	28.677
Equipamento de transporte	27	15.108	(12.525)	2.583	3.129
Ferramentas e utensílios	27	23.583	(19.633)	3.950	4.242
Equipamento administrativo	27	22.489	(16.931)	5.558	9.756
Outras imobilizações corpóreas	27	8.946	(3.381)	5.565	1.970
Imobilizações em curso	27	75.628	-	75.628	32.714
Adiantamentos por conta de imobilizado corpóreo	27	395	-	395	826
		<b>510.575</b>	<b>(183.277)</b>	<b>327.298</b>	<b>169.133</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>					
Partes de capital em empresas do grupo	27 e 50	2.758	-	2.758	1.072
Empréstimos a empresas do grupo	27 e 50	-	-	-	82
Partes de capital em empresas associadas	27 e 50	222.196	-	222.196	3.830
Empréstimos a empresas associadas	27 e 50	596	-	596	596
Títulos e outras aplicações financeiras	27 e 50	245.086	-	245.086	548.180
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27 e 50	2.758	-	2.758	10.907
		<b>473.394</b>	<b>-</b>	<b>473.394</b>	<b>564.667</b>
<b>CIRCULANTE:</b>					
<b>Existências:</b>					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	46	5.237	(14)	5.223	4.272
Produtos e trabalhos em curso		41.245	-	41.245	61.783
Produtos acabados e intermédios		2.946	-	2.946	2.104
Mercadorias	46	45.227	(1.129)	44.098	76.424
		<b>94.655</b>	<b>(1.143)</b>	<b>93.512</b>	<b>144.583</b>
<b>Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:</b>					
Clientes de cobrança duvidosa	46	7.367	(7.367)	-	2
Empresas do grupo		754	-	754	-
Empresas associadas		3.643	-	3.643	-
Outras empresas participadas		1.875	-	1.875	-
Outros accionistas		67	-	67	118
Adiantamentos a fornecedores		9	-	9	-
Outros devedores		56	-	56	61
		<b>13.771</b>	<b>(7.367)</b>	<b>6.404</b>	<b>181</b>
<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo:</b>					
Clientes, conta corrente	46	225.083	(9.437)	215.646	275.422
Clientes, títulos a receber	46	40.554	(16.567)	23.987	27.637
Clientes de cobrança duvidosa	46	44.962	(44.838)	124	1.993
Empresas do grupo		2.909	-	2.909	5.200
Empresas associadas		155	-	155	2.062
Outras empresas participadas		4.664	-	4.664	4.256
Adiantamentos a fornecedores		20.389	-	20.389	4.620
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		3.483	-	3.483	3.254
Estado e outros entes públicos	57	15.663	-	15.663	4.376
Outros devedores	46	46.437	(3.073)	43.364	33.005
		<b>404.299</b>	<b>(73.915)</b>	<b>330.384</b>	<b>361.825</b>
<b>Títulos negociáveis:</b>					
Outros títulos negociáveis	46	440	(33)	407	62
Outras aplicações financeiras		-	-	-	150
		<b>440</b>	<b>(33)</b>	<b>407</b>	<b>212</b>
<b>Depósitos bancários e caixa:</b>					
Depósitos bancários		37.986	-	37.986	41.581
Caixa		2.349	-	2.349	2.495
		<b>40.335</b>	<b>-</b>	<b>40.335</b>	<b>44.076</b>
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>					
Acréscimos de proveitos	58	7.833	-	7.833	6.054
Custos diferidos	58	15.212	-	15.212	14.806
Impostos diferidos	58	10.854	-	10.854	-
		<b>33.899</b>	<b>-</b>	<b>33.899</b>	<b>20.860</b>
<b>Total de amortizações</b>			<b>(232.261)</b>		
<b>Total de provisões</b>	46		<b>(82.458)</b>		
<b>Total do activo</b>		<b>2.128.120</b>	<b>(314.719)</b>	<b>1.813.401</b>	<b>1.315.286</b>

(mEur.)

**1º Semestre**
**CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO**
**CAPITAL PRÓPRIO:**

	Notas	2002	2001
Capital	52 e 53	210.000	210.000
Ajustamentos de partes de capital em associadas	53	(16.151)	-
Diferenças de consolidação	10 e 53	242	242
Reserva de reavaliação	53	6	1.322
Reserva legal	53	5.999	4.547
Outras reservas	53	33.498	22.133
Ajustamentos de conversão cambial	53	(2.393)	4.197
Resultados transitados	53	39.976	31.990
Resultado consolidado líquido do exercício	53	13.916	14.417
<b>Total do capital próprio</b>		<b>285.093</b>	<b>288.848</b>

**INTERESSES MINORITÁRIOS**

54	<b>30.950</b>	<b>20.912</b>
----	---------------	---------------

**PASSIVO:**
**Provisões para riscos e encargos:**

Provisões para impostos	46	325	-
Outras provisões para riscos e encargos	46	1.387	408
		<b>1.712</b>	<b>408</b>

**Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:**

Dívidas a instituições de crédito	55	873.025	372.173
Fornecedores, conta corrente		72	325
Empresas do grupo		-	722
Outros accionistas		46	81
Adiantamentos de clientes		16.777	23.017
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		5.046	3.715
Outros credores		952	242
		<b>895.918</b>	<b>400.275</b>

**Dívidas a terceiros - Curto prazo:**

Dívidas a instituições de crédito	55	246.786	256.452
Adiantamentos por conta de vendas		14.766	15.239
Fornecedores, conta corrente		140.911	139.518
Fornecedores, facturas em recepção e conferência		-	5
Fornecedores títulos a pagar		858	943
Empresas do grupo		-	197
Empresas associadas		61	560
Outras empresas participadas		1.037	984
Outros accionistas		272	274
Adiantamentos de clientes		14.443	18.596
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		3.850	3.378
Outros empréstimos obtidos	55	5.349	-
Estado e outros entes públicos	57	15.009	16.997
Outros credores		19.284	26.068
		<b>462.626</b>	<b>479.211</b>

**ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:**

Acréscimos de custos	58	35.024	26.762
Proveitos diferidos	58	97.435	98.870
Impostos diferidos	58	4.643	-
		<b>137.102</b>	<b>125.632</b>

**Total do passivo**

		<b>1.497.358</b>	<b>1.005.526</b>
--	--	------------------	------------------

**Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo**

		<b>1.813.401</b>	<b>1.315.286</b>
--	--	------------------	------------------

(mEur.)

O anexo faz parte integrante do balanço em 30 de Junho de 2002.



## Demonstrações Consolidadas dos Resultados por Naturezas

		1º Semestre	
		2002	2001
	Notas		
<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:</b>			
Mercadorias	59	100.204	79.335
Matérias	59	36.273	40.947
		<b>136.477</b>	<b>120.282</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		138.202	128.639
<b>Custos com o pessoal:</b>			
Remunerações		46.440	43.365
Encargos sociais		11.234	9.746
		<b>57.674</b>	<b>53.111</b>
<b>Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo</b>	27	14.921	10.880
<b>Provisões</b>	46	1.033	5.178
		<b>348.307</b>	<b>318.090</b>
<b>Impostos</b>		5.204	4.082
<b>Outros custos e perdas operacionais</b>		1.289	2.017
(A) .....		<b>354.800</b>	<b>324.189</b>
<b>Custos e perdas financeiros</b>	44	56.138	36.213
(C) .....		<b>410.938</b>	<b>360.402</b>
<b>Custos e perdas extraordinários</b>	45	2.780	1.852
(E) .....		<b>413.718</b>	<b>362.254</b>
<b>Imposto sobre o rendimento do exercício</b>	56 e 57	3.039	4.818
(G) .....		<b>416.757</b>	<b>367.072</b>
<b>Interesses minoritários</b>	54	2.448	671
		<b>419.205</b>	<b>367.743</b>
<b>Resultado consolidado líquido do exercício</b>		13.916	14.417
		<b>433.121</b>	<b>382.160</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
<b>Vendas:</b>			
Mercadorias		114.138	106.220
Produtos		146.170	150.928
		<b>260.308</b>	<b>257.148</b>
<b>Prestações de serviços</b>	36	83.575	63.146
		<b>343.883</b>	<b>320.294</b>
<b>Variação da produção</b>	60	29.517	18.337
<b>Trabalhos para a própria empresa</b>		460	481
<b>Proveitos suplementares</b>		5.344	5.856
<b>Outros proveitos e ganhos operacionais</b>		2.642	1.949
(B) .....	61	<b>381.846</b>	<b>346.917</b>
<b>Proveitos e ganhos financeiros</b>	44	46.471	31.445
(D) .....		<b>428.317</b>	<b>378.362</b>
<b>Proveitos e ganhos extraordinários</b>	45	4.804	3.798
(F) .....		<b>433.121</b>	<b>382.160</b>
		(mEur.)	
Resultados operacionais: (B) - (A) = .....		27.046	22.728
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) = .....		(9.667)	(4.768)
Resultados correntes: (D) - (C) = .....		17.379	17.960
Resultados antes de impostos e interesses minoritários: (F) - (E) = .....		19.403	19.906
Resultado consolidado do exercício antes de interesses minoritários: (F) - (G) = .....		16.364	15.088
Resultado consolidado do exercício depois de interesses minoritários: = .....		13.916	14.417
		(mEur.)	

O anexo faz parte integrante da demonstração em 30 de Junho de 2002.

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### Nota Introdutória

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. ("TEIXEIRA DUARTE" ou "Empresa"), é uma sociedade anónima, com sede em Lisboa, foi constituída em 4 de Janeiro de 1934 e tem como actividade principal a Construção Civil e Obras Públicas.

Em 3 de Maio de 2002 foi deliberado em Assembleia Geral proceder à deslocação da Sede Social da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. da Av. das Forças Armadas, 125 - Piso 4, Letra A, em Lisboa, para o Edifício 2 do Lagoas Park, em Porto Salvo, Concelho de Oeiras, tendo posteriormente sido celebrada a correspondente escritura notarial e promovidos os respectivos registos que se encontram pendentes.

De igual modo, foram deslocadas as Sedes Sociais de diversas outras sociedades que integram o Grupo Teixeira Duarte para o Lagoas Park, não só para o seu Edifício 2, como também para o Edifício 1, onde se passarão a concentrar a maioria das participadas.

O universo empresarial da Teixeira Duarte ("Grupo") é formado pelas empresas participadas indicadas nas Notas 1, 2 e 3. As principais actividades do Grupo são as seguintes: Construção Civil e Obras Públicas; Imobiliária; Hotelaria; Comércio Alimentar; Distribuição de Combustíveis; Comércio Automóvel e Participações Financeiras (Notas 36 e 61).

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Todos os valores deste anexo estão expressos em milhares de euros - mEur.

### 1 - Empresas incluídas na consolidação

As empresas incluídas na consolidação, suas respectivas sedes sociais e a proporção do capital detido em 30 de Junho de 2002, pelo Grupo, por mercados e actividades são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
MERCADO INTERNO				
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS				
ACESTRADA - Construção de Estradas, ACE	Praça de Alvalade, 6 - 7º Lisboa	20,00%	0,00%	20,00%
BELBETÕES - Fundações e Betões Especiais, Lda. (a)	Av. Defensores de Chaves, 83 - 2º Lisboa	0,00%	100,00%	100,00%
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, Lda. (b)	Av. Casal Ribeiro, 18 - 5º Lisboa	50,00%	0,00%	50,00%
GPCC - Grupo Português de Construção de Infraestruturas de Gás Natural, ACE	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	25,00%	0,00%	25,00%
GPCIE - Grupo Português de Construção de Infraestruturas da Expo, ACE	Qta. Beirolas, Estaleiro Moscavide (Parque Expo) Lisboa	25,00%	0,00%	25,00%
GCF - Grupo Construtor da Feira, ACE	Rua da Paz, 66 - 1º - Sala 19 Porto	25,00%	0,00%	25,00%
METROPAÇO - Trabalhos de Construção da Estação do Metropolitano do Terreiro do Paço, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 2º D Lisboa	33,33%	0,00%	33,33%
MOLINORTE - Linha do Norte - Construção Civil, ACE	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	23,50%	0,00%	23,50%
OFM - Obras Públicas, Ferroviárias e Marítimas, S.A. (a)	Av. da República, 42 - 2º Lisboa	0,00%	60,00%	60,00%
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A. (a)	Av. da República, 42 - 3º Lisboa	60,00%	0,00%	60,00%
SOMAFEL/FERROVIAS, ACE	Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 93 - 7º Lisboa	0,00%	36,00%	36,00%
TEISOMAR - Obras Marítimas, ACE	Av. da República, 42 - 2º Lisboa	50,00%	0,00%	50,00%

**Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas**

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
IMOBILIÁRIA				
BONAPARTE - Imóveis Comerciais e Participações, S.A. (a)	Rua Gonçalo Sampaio, 350 Porto	0,00%	21,93%	21,93%
GEDOISIS - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A. (a)	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C Lisboa	99,95%	0,02%	99,97%
S. LUIS DE MARANHÃO - Gestão Imobiliária, S.A. (a)	Largo Eng.º António de Almeida, 70-11º - Sala 438 Porto	0,00%	100,00%	100,00%
SEIUR - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A. (a)	Av. Defensores de Chaves, 83 - 2º Lisboa	100,00%	0,00%	100,00%
SOPROCINE - Empreendimentos Imobiliários, S.A. (a)	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C Lisboa	0,00%	99,97%	99,97%
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A. (a)	Av. Defensores de Chaves, 83 - 2º Lisboa	0,00%	99,97%	99,97%
TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A. (a)	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C Lisboa	0,50%	86,98%	87,48%
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º D Lisboa	40,00%	9,75%	49,75%
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A. (a)	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º D Lisboa	0,00%	100,00%	100,00%
TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. (a)	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C Lisboa	100,00%	0,00%	100,00%
TRATADO - Sociedade Imobiliária e de Gestão, S.A. (a)	Praça do Bom Sucesso, 61 - 14º Porto	0,00%	100,00%	100,00%
HOTELARIA				
ALPINUS - Sociedade Hoteleira, S.A. (a)	Pinhal do Concelho, Aldeia das Açoteias Albufeira	0,00%	50,33%	50,33%
ESTA - Gestão de Hotéis, S.A. (a)	Praça Bernardo Santareno, 5 C Lisboa	0,00%	100,00%	100,00%
EVA - Sociedade Hoteleira, S.A. (a)	Av. República, 1 Faro	0,00%	100,00%	100,00%
SINERAMA - Organizações Turísticas e Hoteleiras, S.A. (a)	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C Lisboa	0,00%	89,97%	89,97%
DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS				
DNGÁS - Distribuição e Comércio de Gás, Lda.	Rua das Lagoas, Campo Raso Sintra	0,00%	40,00%	40,00%
MERCAMONTA - Montagem e Assistência a Postos de Abastecimento, Lda. (a)	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	0,00%	87,18%	87,18%
MERCAPETRO - Produtos Petrolíferos, S.A. (a)	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	0,00%	57,14%	57,14%
PETRAS - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A. (a)	Rua Laura Alves, 19 - 1º Esq. Lisboa	0,00%	72,66%	72,66%
PETRIN - Petróleos e Investimentos, S.A. (a)	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	0,00%	98,58%	98,58%
PETROBEIRAS - Produtos Petrolíferos das Beiras, S.A. (a)	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	0,00%	98,58%	98,58%
PTG - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (a)	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º A Lisboa	0,00%	98,58%	98,58%
Rocha & Monteiro, Lda. (a)	Largo Paiva Couceiro, Estação Serviço Oeiras	0,00%	89,94%	89,94%
SPI - Sociedade de Petróleo Independente, S.A. (a)	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	0,00%	94,44%	94,44%
SM - Companhia Portuguesa de Distribuição de Petróleos e Derivados, S.A. (a)	Av. da República, 42 - 8º Lisboa	0,00%	98,58%	98,58%
Transportes Centrais de Matosinhos, Lda. (a)	Rua Óscar da Silva, 2243 Leça da Palmeira	0,00%	86,76%	86,76%

**Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas**

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
COMÉRCIO AUTOMÓVEL				
Auto Dinis de Almeida & Freitas, S.A. (a)	Av. da Liberdade, 206 a 210 Lisboa	0,00%	100,00%	100,00%
Auto Garagem, Lda. (a)	Av. António Augusto de Aguiar, 197 - 201 Lisboa	0,00%	100,00%	100,00%
TDO - Investimento e Gestão, Lda. (a)	Largo da Igrejainha, 4 - Fracção 4 D Funchal	0,46%	99,54%	100,00%
VTD - Veículos Automóveis, S.A. (a)	Av. Defensores de Chaves, 83 - 2º Lisboa	0,00%	100,00%	100,00%
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS				
CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	Rua Alexandre Herculano, 35 Lisboa	10,05%	9,92%	19,97%
CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. (a)	Parque de Estacionamento Subterrâneo da Praça do Município - Lisboa	20,00%	40,00%	60,00%
EUROGTD - Sistemas de Informação, S.A. (a)	Rua General Correia Barreto, 1 C Lisboa	0,00%	78,56%	78,56%
GIMOB - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C Lisboa	0,00%	32,00%	32,00%
RECOLTE - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.	Rua Castilho, 59 - 7º Esq. Lisboa	33,33%	0,00%	33,33%
SATU OEIRAS - Sistema Automático de Transporte Urbano, E.M. (a)	Edifício Paço de Arcos, E.N. 249/3 Paço de Arcos	49,00%	0,00%	49,00%
SCUTVIAS - Autoestradas da Beira Interior, S.A.	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	20,00%	0,00%	20,00%
TDCIM - Concessão da Construção de Instalações, Exploração, Movimentação e Armazenamento de Cimento, S.A. (a)	Rua Marquês de Pombal, 167 Sines	65,00%	1,00%	66,00%
TDO - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (a)	Largo da Igrejainha, 4 - Fracção 4 D Funchal	0,00%	100,00%	100,00%
TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (a)	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º B Lisboa	0,01%	99,99%	100,00%
MERCADO EXTERNO				
GIBRALTAR				
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS				
TEIXEIRA DUARTE INTERNATIONAL, LTD. (a)	23, Portland House - Glacis Road Gibraltar	0,00%	100,00%	100,00%
HOTELARIA				
HEATHER PROPERTIES Limited (a)	23, Portland House - Glacis Road Gibraltar	0,00%	100,00%	100,00%
MACAU E VENEZUELA				
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS				
TEGAVEN - Teixeira Duarte y Asociados, CA (b)	Av. Este, 6-Edif. Centro Parque Carabobo, Piso 6, Of. 601 - Caracas - Venezuela	17,04%	14,67%	31,71%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Macau), Lda. (a)	Av. Praia Grande, 693 - Edifício Tai Wah, 8º A-B Macau	80,00%	20,00%	100,00%



## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
MOÇAMBIQUE				
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS				
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda. (a)	Av. 24 de Julho, 141 Maputo	43,00%	21,19%	64,19%
HOTELARIA				
AVENIDA - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. (a)	Av. 24 de Julho, 141 Maputo	80,00%	20,00%	100,00%
Sociedade Hotel Alfacinha, Lda. (Tivoli - Beira) (a)	Av. de Bagamoio, 363 Beira	0,00%	95,00%	95,00%
IMOBILIÁRIA				
IMOC - Empreendimentos Imobiliários, SARL	Av. 24 de Julho, 141 Maputo	0,00%	29,78%	29,78%
IMOPAR - Centro Comercial de Maputo, SARL (a)	Av. 24 de Julho, 141 Maputo	0,00%	100,00%	100,00%
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, Lda.	Av. 24 de Julho, 141 Maputo	0,00%	51,35%	51,35%
ANGOLA				
IMOBILIÁRIA				
AFRIMO - Empreendimentos Imobiliários, Lda.	Rua Amílcar Cabral, 51 - 1º C Luanda	0,00%	45,90%	45,90%
ANGOPREDIAL - Empreendimentos Imobiliários, Lda. (a)	Rua Amílcar Cabral, 51 - 1º C Luanda	0,00%	85,50%	85,50%
ANGOIMO - Empreendimentos e Construções, Lda. (a)	Rua Amílcar Cabral, 35 - 5º C Luanda	0,00%	90,00%	90,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda. (a)	Rua Amílcar Cabral, 27 C Luanda	80,00%	20,00%	100,00%
HOTELARIA				
ALVALADE - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, Lda. (a)	Rua Comandante Cheguevara, 67 - 1º D Luanda	0,00%	100,00%	100,00%
SERAFIM L. ANDRADE, SARL (a)	Rua da Missão, 103 Luanda	0,00%	80,00%	80,00%
COMÉRCIO ALIMENTAR				
MAXI - Comércio Geral, Importação e Exportação, Lda. (a)	Rua Amílcar Cabral, 51 - 1º C Luanda	0,00%	47,25%	47,25%
COMÉRCIO AUTOMÓVEL				
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, Lda. (a)	Rua Frederich Engels, 9 Luanda	0,00%	92,50%	92,50%
TDA - Comércio e Indústria, Lda. (a)	Rua Amílcar Cabral, 107 C Luanda	0,00%	72,00%	72,00%
VAUCO - Automóveis e Equipamentos, Lda. (a)	Rua Amílcar Cabral, 51 - 1º C Luanda	0,00%	47,18%	47,18%

(a) - Estas empresas subsidiárias foram incluídas na consolidação, pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea a) do nº 1 do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho (maioria dos direitos de voto).

(b) - Estas empresas, foram ainda incluídas pelo método de integração global, com base no estabelecido na alínea e) do Artigo 1º do Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho, as referidas empresas (Contrato de Gestão).

## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

### 2 - Empresas excluídas da consolidação

Os investimentos financeiros em empresas excluídas da consolidação, registadas nas rubricas partes de capital em empresas do Grupo e associadas (Nota 50), suas respectivas sedes sociais e a proporção do capital detido pelo Grupo em 30 de Junho de 2002, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
Agrupamento para a Construção da Ponte do Sado, ACE	Bairro do Forno da Cal	33,33%	0,00%	33,33%
Álvaro Luis & Rui, Lda.	Alcácer do Sal			
	Rua Treze de Janeiro, 38	0,00%	98,58%	98,58%
AVIA PORTUGAL - Produtos Petrolíferos, S.A.	Cadaval			
	Rua do Alecrim, 38	0,00%	48,72%	48,72%
CINTEL - Construtora do Interceptor de Esgotos de Lisboa, Lda.	Lisboa			
	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C	25,00%	0,00%	25,00%
ECT - Empresa de Comércio de Tabacos, Lda.	Lisboa			
	Rua A (à Rua Egas Moniz), Lote C-10	0,00%	98,58%	98,58%
ENGIL - MOTA - TEIXEIRA DUARTE	Damaia			
- Requalificações Urbanas, ACE	Av. Fabril do Norte, 1601	33,33%	0,00%	33,33%
FERDOURO - Construção de Pontes e Ferrovias, ACE	Matosinhos			
	Rua Senhora do Porto, 930	45,00%	0,00%	45,00%
	Porto			
FERPONTE - Agrupamento para a Execução de Obras na Ponte sobre o Tejo em Lisboa, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º A	50,00%	0,00%	50,00%
GASOARCO - Comércio de Combustíveis, S.A.	Lisboa			
	Rua Capitão Eliseu de Azevedo - Arco de Baúlhe	0,00%	98,58%	98,58%
	Cabeceiras de Basto			
IMOAFRO - Empreendimentos Imobiliários, Lda.	Rua Amílcar Cabral, 51 - 1º C - Luanda	0,00%	81,00%	81,00%
	Angola			
JÚPITER - Indústria Hoteleira, S.A.	Hotel Júpiter - Praia da Rocha	0,00%	8,88%	8,88%
	Portimão			
LOTE SEIS - Infraestruturas de Gás Natural, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º A	50,00%	0,00%	50,00%
	Lisboa			
MANNESMANN - SUDROHRBAU - ENGIL - SOARES DA COSTA - TEIXEIRA DUARTE - MOTA - Agrupamento de Infraestruturas de Gás Natural, ACE	Alto do Seixal - Asseiceira	12,25%	0,00%	12,25%
METROLIGEIRO - Construção de Infraestruturas, ACE	Rio Maior			
	Estrada da Luz, 90 - 6º E	26,80%	0,00%	26,80%
	Lisboa			
METROTÚNEL - Trabalhos de Construção em Túnel dos 52º e 53º Troços Parciais da Linha Amarela, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 2º C	28,00%	8,00%	36,00%
PARCAUTO - Sociedade Imobiliária, S.A.	Lisboa			
	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C	0,00%	99,80%	99,80%
	Lisboa			
PROMOCIONES INMOBILIARIAS, 3003, CA	Av. Este, 6 - Edif. Centro Parque Carabobo, Of. 601	0,00%	19,00%	19,00%
	Caracas - Venezuela			
QUINTA DE CRAVEL - Imobiliária, S.A	Quinta de Cravel, Mafamude	0,00%	99,80%	99,80%
	Vila Nova de Gaia			
S. BENTO - Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, S.A.	Estrada Nacional 109 - Orada	0,00%	98,58%	98,58%
	Ovar			
Sociedade HOTEL TIVOLI, Lda.	Av. 25 de Setembro, 1321 - Maputo	0,00%	65,00%	65,00%
	Moçambique			
SOCONSTRÓI - TEIXEIRA DUARTE - Construtores de Parque de Estacionamento, ACE	Rua Dr. António Loureiro Borges, 74 - 6º - Miraflores	50,00%	0,00%	50,00%
TDU - Urbanizações, S.A.	Algés			
	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º C	0,00%	50,98%	50,98%
	Lisboa			
TECNOCEANO - Grupo de Empresas de Construção Civil, ACE	Doca dos Olivais	25,00%	0,00%	25,00%
TEDEVEN INMOBILIARIA, CA	Lisboa			
	Av. Este, 6 - Edif. Centro Parque Carabobo, Of. 601	0,00%	29,17%	29,17%
	Caracas - Venezuela			
TRÊS PONTO DOIS - Trabalhos Gerais de Construção Civil Via e Catenária de Modernização da Linha do Norte, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 2º C	50,00%	0,00%	50,00%
URBÁFRICA - Sociedade Imobiliária, Lda.	Lisboa			
	Rua Amílcar Cabral, 51 - 1º C - Luanda	0,00%	45,90%	45,90%
	Angola			
V8 - Gestão Imobiliária, S.A.	Rua Faria Guimarães, 829 - 4º	0,00%	99,90%	99,90%
	Porto			
VIJOL - Comércio de Lubrificantes e Combustíveis, Lda.	Rua D. Jerónimo Osório, 11 - 1º	0,00%	98,58%	98,58%
	Lisboa			

Estas empresas não foram consolidadas dado serem imateriais, individualmente e no seu conjunto, para a apresentação de uma imagem fiel e verdadeira da situação financeira e resultados das operações do Grupo (nº 1 do Artigo 4º do Dec.-Lei nº 238/91, de 2 de Julho).

## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

### 3 - Empresas registadas pelo método da equivalência patrimonial

As empresas consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, suas respectivas sedes e a proporção do capital detido em 30 de Junho de 2002, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
AFRIMO - Empreendimentos Imobiliários, Lda.	Rua Amílcar Cabral, 51 - 1º C Luanda	0,00%	45,90%	45,90%
CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	Rua Alexandre Herculano, 35 Lisboa	10,05%	9,92%	19,97%
DNGÁS - Distribuição e Comércio de Gás, Lda.	Rua das Lagoas, Campo Raso Sintra	0,00%	40,00%	40,00%
GIMOB - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Av. das Forças Armadas, 125, 4º C Lisboa	0,00%	32,00%	32,00%
IMOC - Empreendimentos Imobiliários, SARL	Av. 24 de Julho, 141 - Maputo Moçambique	0,00%	29,78%	29,78%
RECOLTE - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.	Rua Castilho, 59 - 7º Esq. Lisboa	33,33%	0,00%	33,33%
SCUTVIAS - Autoestradas da Beira Interior, S.A.	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	20,00%	0,00%	20,00%
TDF - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	Av. das Forças Armadas, 125 - 4º D Lisboa	40,00%	9,75%	49,75%
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, Lda.	Av. 24 de Julho, 141 Maputo	0,00%	51,35%	51,35%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial, com base no estipulado no nº 13.6 das normas de consolidação de contas estabelecidas pelo Decreto-Lei nº 238/91, de 2 de Julho.

A participação na CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., apesar de não atingir 20%, foi consolidada de acordo com este método pela relevância do investimento e tendo presente as obrigações resultantes para a acionista Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. do Concurso Público relativo à 4ª Fase de Reprivatização da Cimpor, SGPS, S.A.

As empresas NOVAPONTE - Agrupamento para a Construção da Segunda Travessia do Tejo, ACE e VSL Sistemas Portugal - Pré-Esforço, Equipamento e Montagens, S.A., foram excluídas do perímetro de consolidação de contas em 30 de Junho de 2002, tendo as mesmas sido incluídas em 31 de Dezembro de 2001 pelo método de Equivalência Patrimonial.

### 4 - Participações materialmente irrelevantes em empresas associadas

O Grupo possuía participação em partes de capital de um conjunto de empresas que foram excluídas do processo de consolidação, por serem materialmente irrelevantes para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do Grupo (Nota 50).

### 5 - Empresas consolidadas pelo método proporcional

As Empresas consolidadas pelo método proporcional, suas respectivas sedes e a proporção do capital detido em 30 de Junho de 2002, são como segue:

Denominação social	Sede	Percentagem do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
ACESTRADA - Construção de Estradas, ACE	Praça de Alvalade, 6 - 7º Lisboa	20,00%	0,00%	20,00%
GPCC - Grupo Português de Construção de Infraestruturas de Gás Natural, ACE	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	25,00%	0,00%	25,00%
GPCIE - Grupo Português de Construção de Infraestruturas da Expo, ACE	Qta. Beirolas, Estaleiro Moscovide (Parque Expo) Lisboa	25,00%	0,00%	25,00%
GCF - Grupo Construtor da Feira, ACE	Rua da Paz, 66 - 1º - Sala 19 Porto	25,00%	0,00%	25,00%
METROPAÇO - Trabalhos de Construção da Estação do Metropolitano do Terreiro do Paço, ACE	Av. das Forças Armadas, 125 - 2º D Lisboa	33,33%	0,00%	33,33%
MOLINORTE - Linha do Norte - Construção Civil, ACE	Rua Senhora do Porto, 930 Porto	23,50%	0,00%	23,50%
SOMAFEL/FERROVIAS, ACE	Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 93 - 7º Lisboa	0,00%	36,00%	36,00%
TEISOMAR - Obras Marítimas, ACE	Av. da República, 42 - 2º Lisboa	50,00%	0,00%	50,00%

Estas entidades foram consolidadas pelo método de consolidação proporcional, já que se tratam de Agrupamentos Complementares de Empresas onde a gestão é exercida conjuntamente entre as empresas agrupadas.

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### 7 - Número médio de pessoal

Durante o 1º semestre de 2002, o número médio de empregados ao serviço das empresas incluídas na consolidação foi o seguinte:

	Método de Consolidação	
	Integral	Proporcional
Quadros superiores	484	6
Enquadramento	919	3
Pessoal especializado	3.895	3
Outros	1.644	9
	<b>6.942</b>	<b>21</b>

### 10 - Diferenças de Consolidação

O saldo da rubrica de "Diferenças de consolidação" incluída nas imobilizações incorpóreas compreende as diferenças entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios das empresas do Grupo e associadas, apuradas em aquisições de participações financeiras após a primeira consolidação ou durante o 1º semestre de 2002 e apresenta a seguinte composição:

	Percentagem de participação	Custo de aquisição	Diferenças de consolidação	Amortizações acumuladas
Auto Dinis de Almeida & Freitas, S.A.	100,00%	2.089	2.367	706
Auto Garagem, Lda.	100,00%	669	791	243
CIMPOR - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.	19,97%	737.518	531.373	39.853
MERCAPETRO - Produtos Petrolíferos, S.A.	57,14%	895	811	284
PETRAS - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.	72,66%	2.079	625	218
PETRIN - Petróleos e Investimentos, S.A.	98,58%	1.225	423	148
PETROBEIRAS - Produtos Petrolíferos das Beiras, S.A.	98,58%	1.400	510	179
Rocha & Monteiro, Lda.	89,94%	110	28	10
SEIUR - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A.	100,00%	261	217	54
SM - Companhia Portuguesa de Distribuição de Petróleos e Derivados, S.A.	98,58%	1.398	734	257
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	60,00%	9.477	3.230	1.130
SOPROCINE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	99,97%	809	988	247
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	99,97%	19.287	1.644	247
TEDAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	100,00%	299.965	9	3
Transportes Centrais de Matosinhos, Lda.	86,76%	54	21	7
TRATADO - Sociedade Imobiliária e de Gestão, S.A.	100,00%	17.000	156	55
			<b>543.927</b>	<b>43.641</b>

O movimento no saldo desta rubrica durante o 1º semestre de 2002 resultou, essencialmente, da diferença apurada na aquisição da participação na Auto Dinis de Almeida & Freitas, S.A.

Adicionalmente, a rubrica "Diferenças de consolidação" incluída nos capitais próprios inclui essencialmente, os efeitos derivados de movimentos de capitais próprios de empresas participadas.



## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### 14 - Composição do conjunto das empresas incluídas na consolidação

A Empresa consolidada pela primeira vez no 1º semestre de 2002 pelo método de integração global, respectiva sede e principal informação financeira a 30 de Junho de 2002, é a seguinte:

Denominação social/Sede	Activo	Passivo	Capitais próprios
BONAPARTE - Imóveis Comerciais e Participações, S.A. Rua Gonçalo Sampaio, nº 350 - Porto	43.480	32.092	11.388

A Empresa voltou a ser incluída no perímetro de consolidação de contas em Junho de 2002 (esteve excluída nos exercícios de 2000 e 2001).

As empresas excluídas da consolidação no 1º semestre de 2002 e que foram consolidadas pelo método de integração global no exercício de 2001, são as seguintes:

Denominação social	Sede
METROTÚNEL - Trabalhos de Construção em Túnel dos 52º e 53º Troços Parciais da Linha Amarela, ACE (a)	Av. das Forças Armadas, 125 - 2º C - Lisboa
URANUS - Exploração Hoteleira, Lda. (b)	Av. da Marina - Edifício Olympus - Vilamoura

(a) - Esta empresa foi excluída do perímetro de consolidação, visto que é materialmente irrelevante para a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do Grupo.

(b) - A participação financeira desta empresa foi alienada no 1º semestre de 2002.

### 15 - Consistência na aplicação dos critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados pelas empresas englobadas na consolidação foram consistentes entre si e são os descritos na Nota 23.

### 17 - Amortização das diferenças de consolidação

Conforme indicado na Nota 10, o Grupo registou em imobilizado incorpóreo, o valor relativo às diferenças de aquisição de partes de capital ("Goodwill") em diversas empresas, as quais começaram a ser amortizadas no exercício de 1999 considerando um período de dez anos, correspondente ao período estimado de recuperação dos investimentos realizados, com excepção da diferença de compra apurada na aquisição da participação na Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. a qual está a ser amortizada em 20 anos por ser esse o período estimado de recuperação do investimento.

### 18 - Critérios de Contabilização das Participações em associadas

Os critérios de contabilização utilizados na valorização das participações financeiras em empresas associadas, são os descritos na Nota 23 d).

### 21 - Compromissos financeiros assumidos e não incluídos no balanço consolidado

Em 30 de Junho de 2002 estavam vigentes contratos de factoring sem direito de regresso, os quais foram registados como uma redução de contas a receber, no montante de mEur. 4.582. Deste montante mEur. 159 estão contratados sem direito de regresso e de acordo com as condições contratuais, a responsabilidade do Grupo restringe-se, essencialmente, à garantia de aceitação por parte de clientes das facturas objecto de factoring.

Adicionalmente, em 30 de Junho de 2002, o Grupo possuía responsabilidades por letras descontadas não vencidas no montante de mEur. 264.

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### 22 - Garantias prestadas

Em 30 de Junho de 2002, as seguintes empresas do Grupo tinham prestado garantias a terceiros, como se segue:

Entidade	Garantias Bancárias	Garantias Reais	Cauções
ACESTRADA - Construção de Estradas, ACE	11.698	-	-
ALPINUS - Sociedade Hoteleira, S.A.	1.602	-	-
ANGOIMO - Empreendimentos e Construções, Lda.	28	-	-
Auto Dinis de Almeida & Freitas, S.A.	117	-	-
BELBETÕES - Fundações e Betões Especiais, Lda.	596	-	-
BONAPARTE - Imóveis Comerciais e Participações, S.A.	15.249	-	-
CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A.	342	-	-
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, Lda.	60	-	-
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, Lda.	8.476	-	-
ESTA - Gestão de Hóteis, S.A.	4	-	-
EUROGTD - Sistemas de Informação, S.A.	1	-	-
EVA - Sociedade Hoteleira, S.A.	1.247	1.671	-
GPCC - Grupo Português de Construção de Infraestruturas de Gás Natural, ACE	270	-	-
GPCIE - Grupo Português de Construção de Infraestruturas da Expo, ACE	543	-	-
GCF - Grupo Construtor da Feira, ACE	1.535	-	-
GEDOISIS - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A.	3.884	2.102	-
MERCAPETRO - Produtos Petrolíferos, S.A.	6	-	-
METROPAÇO - Trabalhos de Construção da Estação do Metropolitano do Terreiro do Paço, ACE	3.356	-	-
OFM - Obras Públicas, Ferroviárias e Marítimas, S.A.	5.542	-	-
PETRAS - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.	79	-	-
PETRIN - Petróleos e Investimentos, S.A.	6.720	-	-
S. LUIS DE MARANHÃO - Gestão Imobiliária, S.A.	1.560	-	-
SEIUR - Sociedade de Empreendimentos Imobiliários e Urbanísticos, S.A.	46	-	-
SINERAMA - Organizações Turísticas e Hoteleiras, S.A.	52	-	-
SM - Companhia Portuguesa de Distribuição de Petróleos e Derivados, S.A.	2	-	-
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	7.978	-	3.414
TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A.	-	224	-
TDA - Comércio e Indústria, Lda.	159	-	-
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	1.656	-	-
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, S.A.	25	-	-
TDO - Investimentos e Gestão, Lda.	11.831	-	-
TEGAVEN - Teixeira Duarte y Asociados, CA	10.529	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	554	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções, S.A.	138.094	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções, S.A. - Sucursal - Angola	2	-	-
TEIXEIRA DUARTE - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	12.449	-	-
TEIXEIRA DUARTE INTERNATIONAL, LTD.	451	-	-
VAUCO - Automóveis e Equipamentos, Lda.	60	-	-
VTD - Veículos Automóveis, S.A.	2.826	-	-
	<b>249.629</b>	<b>3.997</b>	<b>3.414</b>

As garantias bancárias foram prestadas fundamentalmente para efeitos de concursos, adiantamentos recebidos e como garantia de boa execução de obras.

A SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A., tem um seguro de caução prestado como garantia de boa execução de obra.

A BONAPARTE - Imóveis Comerciais e Participações, S.A. tem uma garantia prestada à DGCI no montante de mEur. 15.249, necessária para requerer a suspensão do processo de execução fiscal.

A ALPINUS - Sociedade Hoteleira, S.A. , tem uma garantia prestada à DGCI - SIVA no montante de mEur. 1.477, referente ao pedido de reembolso de IVA.

As garantias reais prestada pela Eva - Sociedade Hoteleira, S.A. e GEDOISIS - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A. correspondem a hipotecas sobre imóveis para garantia de pagamento de empréstimos internos obtidos por estas empresas.

A garantia real prestada pela TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A. corresponde a reserva de compra de um terreno.

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### 23 - Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos utilizados

#### Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações das empresas incluídas na consolidação (Notas 1, 3 e 5), a partir dos seus livros e registos contabilísticos, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

As demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2001, apresentadas para efeitos comparativos, foram convertidos para Euros ao câmbio de 200,482 Escudos / Euro de acordo com o estabelecido na Directriz Contabilística nº 21 - Contabilização dos efeitos da introdução do Euro.

#### Princípios de Consolidação

A consolidação das empresas referidas na Nota 1, efectuou-se pelo método de integração global. As transacções e saldos significativos entre as empresas foram eliminadas no processo de consolidação e o valor correspondente à participação de terceiros nos capitais próprios e nos resultados dessas empresas é apresentado no balanço e na demonstração de resultados na rubrica "Interesses minoritários".

A consolidação das entidades referidas na Nota 5, efectuou-se pelo método proporcional. De acordo com este método foram integradas nas demonstrações financeiras consolidadas os activos, passivos, proveitos e custos destas entidades, na proporção em que o Grupo nelas participa, tendo procedido à anulação de saldos e transacções pela referida proporção.

#### Principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

##### a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas compreendem, essencialmente, as despesas de instalação, as quais incluem as despesas com aumentos de capital e com o processo de admissão das acções à cotação na Bolsa de Valores, bem como as diferenças apuradas na compra das participações financeiras (Nota 10). As imobilizações incorpóreas são amortizadas pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos, à excepção das diferenças de consolidação amortizadas durante um período de 10 anos ou 20 anos (Nota 17), correspondente ao período estimado de recuperação dos respectivos investimentos financeiros.

##### b) Imobilizações corpóreas

A generalidade das imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997, encontram-se registadas ao valor de aquisição reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 41). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 a 20
Equipamento básico	4 a 8
Equipamento de transporte	3 a 7
Ferramentas e utensílios	3 a 7
Equipamento administrativo	2 a 10
Outras imobilizações corpóreas	1 a 4

##### c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na alínea anterior, são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

## **Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas**

### **d) Investimentos financeiros**

Os investimentos financeiros nas entidades indicadas na Nota 3 encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido da diferença entre esse custo e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas reportado à data de aquisição ou da primeira aplicação do método da equivalência patrimonial. Estas diferenças encontram-se registadas na rubrica "Diferenças de consolidação" (Notas 10 e 17). De acordo com o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos dessas empresas por contrapartida de ganhos e perdas do exercício e por outras variações ocorridas nos capitais próprios, por contrapartida da rubrica "Ajustamentos de partes de capital em associadas" (Capital próprio). Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Os investimentos financeiros em outras empresas participadas excluídas da consolidação e em títulos e outras aplicações financeiras encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao valor nominal no caso dos empréstimos concedidos a empresas participadas, sendo o seu valor total superior ao valor total de mercado (Notas 4 e 50).

Os rendimentos resultantes de investimentos financeiros em outras empresas participadas e em títulos e aplicações financeiras (dividendos e juros) são registados na demonstração dos resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

### **e) Existências**

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio como método de custeio.

O Grupo regista uma provisão para depreciação de existências nos casos em que o valor de mercado das mercadorias é inferior ao seu custo de aquisição.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

Os produtos acabados e intermédios encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado.

### **f) Reconhecimento dos proveitos e custos relativos às obras em curso**

Para reconhecimento dos proveitos e dos custos das obras em curso, foi adoptado o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada exercício os custos e proveitos relacionados com obras em curso são reconhecidos na demonstração dos resultados do exercício em função da percentagem de acabamento das obras, a qual é determinada pela comparação e aplicação do menor dos rácios obtido entre os custos incorridos até à data e os custos totais estimados e os proveitos incorridos até à data e os proveitos totais estimados. São diferidos proveitos para fazer face a custos estimados com obras durante o período de garantia, de acordo com a legislação aplicável, bem como eventuais perdas estimadas em obras em curso.

### **g) Provisão para dívidas de cobrança duvidosa**

A provisão para dívidas de cobrança duvidosa foi calculada com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes e outros devedores (Nota 46).

### **h) Títulos negociáveis**

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou de valor de mercado.

### **i) Trabalhos para a própria empresa**

Os trabalhos para a própria empresa correspondem essencialmente a grandes reparações de equipamentos próprios efectuados pelas empresas do Grupo e incluem custos com materiais, mão-de-obra directa e gastos gerais.

### **j) Especialização de exercícios**

As despesas e receitas são registadas de acordo com o princípio da especialização do exercício, pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 58).



## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### k) Saldos, transacções e investimentos financeiros expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, à excepção dos relativos a entidades sediadas em Angola e Moçambique, foram convertidos para Euros às taxas de câmbio vigentes em 30 de Junho de 2002. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos, ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do semestre.

O proveito financeiro proveniente da conversão dos activos localizados na Venezuela foi diferido, por se considerar poder ser reversível.

As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euros das demonstrações financeiras de empresas participadas, expressas em moeda estrangeira foram incluídas no capital próprio na rubrica de " Ajustamentos de conversão cambial ". A conversão daquelas demonstrações financeiras é efectuada considerando as seguintes taxas de câmbio: i) taxa de câmbio vigente à data do balanço para converter todos os activos e passivos, ii) taxa de câmbio média do exercício para converter as rubricas da demonstração dos resultados e iii) taxa de câmbio histórica para converter as restantes rubricas de capital próprio.

### l) Impostos diferidos

O grupo reconheceu, nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2002, o efeito das diferenças temporais entre o reconhecimento de receitas e despesas para fins contabilísticos e para fins de tributação, pela aplicação da Directriz Contabilística nº 28 - Impostos sobre o Rendimento (Nota 56).

## 24 - Cotações em moeda estrangeira

Em 30 de Junho de 2002 foram utilizadas as seguintes taxas de câmbio para converter para euros os principais activos e passivos expressos em moeda estrangeira:

Pataca Macaense (MOP)	8,0139
Bolivar Venezuelano (VEB)	1.337,149
Dólar Americano (USD)	0,9975
Kwanza Angolano (AON)	42,6371
Metical Moçambicano (MZM)	22.819,40

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### 27 - Movimento do activo imobilizado

Durante o 1º semestre de 2002, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

#### Activo bruto

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamentos	Equivalência patrimonial	Aumentos	Alienações	Transferência Abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>							
Despesas de instalação	4.622	(12)	-	5	-	(71)	4.544
Despesas de investigação e desenvolvimento	339	-	-	-	-	515	854
Propriedade industrial e outros direitos	2.830	(176)	-	1.447	-	-	4.101
Trespases	3.286	(376)	-	-	-	-	2.910
Diferenças de consolidação	543.519	-	-	408	-	-	543.927
Imobilizações em curso	94	-	-	89	-	-	183
Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas	6	-	-	227	-	-	233
	<b>554.696</b>	<b>(564)</b>	<b>-</b>	<b>2.176</b>	<b>-</b>	<b>444</b>	<b>556.752</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>							
Terrenos e recursos naturais	14.016	10.203	-	-	(3)	1.740	25.956
Edifícios e outras construções	134.363	24.533	-	10.805	(4.504)	34.013	199.210
Equipamento básico	131.319	1031	-	7.428	(1.183)	665	139.260
Equipamento de transporte	16.070	(1.042)	-	738	(612)	(46)	15.108
Ferramentas e utensílios	23.006	(33)	-	641	(7)	(24)	23.583
Equipamento administrativo	21.875	(573)	-	1.504	(43)	(274)	22.489
Outras imobilizações corpóreas	9.969	(980)	-	235	(279)	1	8.946
Imobilizações em curso	40.810	(1.103)	-	83.531	-	(47.610)	75.628
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	284	-	-	367	-	(256)	395
	<b>391.712</b>	<b>32.036</b>	<b>-</b>	<b>105.249</b>	<b>(6.631)</b>	<b>(11.791)</b>	<b>510.575</b>
<b>Investimentos financeiros:</b>							
Partes capital em empresas do grupo	494	55	244	49	(203)	2.119	2.758
Partes capital em empresas associadas	225.626	-	(2.729)	-	(443)	(258)	222.196
Empréstimos a empresas associadas	596	-	-	-	-	-	596
Títulos e outras aplicações financeiras	236.054	-	-	8.774	-	258	245.086
Adiantamentos por conta de invest. financeiros	4.811	-	-	66	-	(2.119)	2.758
	<b>467.581</b>	<b>55</b>	<b>(2.485)</b>	<b>8.889</b>	<b>(646)</b>	<b>-</b>	<b>473.394</b>

#### Amortizações acumuladas

Rubricas	Saldo inicial	Ajustamentos	Reforço	Diminuições	Transferência Abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Despesas de instalação	3.846	20	211	-	(70)	4.007
Despesas de investigação e desenvolvimento	123	-	142	-	-	265
Propriedade industrial e outros direitos	988	(4)	31	-	-	1.015
Trespases	56	-	-	-	-	56
Diferenças de consolidação	29.729	-	13.912	-	-	43.641
	<b>34.742</b>	<b>16</b>	<b>14.296</b>	<b>-</b>	<b>(70)</b>	<b>48.984</b>
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Edifícios e outras construções	22.464	2.175	5.583	(205)	12	30.029
Equipamento básico	95.181	865	5.808	(938)	(138)	100.778
Equipamento de transporte	13.068	(834)	723	(389)	(43)	12.525
Ferramentas e utensílios	18.759	(54)	957	(7)	(22)	19.633
Equipamento administrativo	16.710	(230)	761	(36)	(274)	16.931
Outras imobilizações corpóreas	3.218	(344)	705	(191)	(7)	3.381
	<b>169.400</b>	<b>1.578</b>	<b>14.537</b>	<b>(1.766)</b>	<b>(472)</b>	<b>183.277</b>

Os montantes incluídos na coluna de "Ajustamentos" correspondem essencialmente a: (i) saldos iniciais das empresas consolidadas pela primeira vez no 1º semestre de 2002 e aos saldos finais do exercício de 2001 das empresas excluídas neste 1º semestre da consolidação e que tinham sido consolidadas no exercício de 2001 (Nota 14); e (ii) efeito cambial na conversão dos saldos iniciais das empresas cujas demonstrações financeiras são expressas em moeda estrangeira.

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

Os ajustamentos nas rubricas de "Investimentos financeiros" são como segue:

<b>Partes de capital em empresas do Grupo:</b>	
URANUS - Exploração Hoteleira, Lda. d)	203
AFRIMO - Empreendimentos Imobiliários, Lda. a)	(50)
Álvaro Luis & Rui, Lda. b)	(5)
E.C.T. - Empresa de Comércio de Tabacos, Lda. c)	(2)
S. BENTO - Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, S.A. c)	(59)
GASOARCO - Comércio de Combustíveis, S.A. c)	(32)
	<b>55</b>

- a) Empresa detida maioritariamente pela ANGOIMO - Empreendimentos e Construções, Lda..  
b) Empresa detida pela PTG - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e pela Petrin - Petróleos e Investimentos, S.A..  
c) Empresas detidas pela PTG - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..  
d) Empresa consolidada pela integração global em 31 de Dezembro de 2001, e que em Junho de 2002 foi excluída do perímetro de consolidação pelo facto de o grupo ter a alienado.

Conforme referido na Nota 10, o aumento ocorrido durante o 1º semestre de 2002 na rubrica de "Diferenças de consolidação" resulta da aquisição da participação financeira na seguinte entidade:

Auto Dinis de Almeida & Freitas, S.A.	408
	<b>408</b>

A aplicação do método da equivalência patrimonial aos investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas, tem o seguinte impacto:

	<b>Outras variações nos capitais próprios</b>	<b>Resultados</b>	<b>Total</b>
<b>Partes de capital em empresas do grupo:</b>			
AFRIMO - Empreendimentos Imobiliários, Lda.	-	210	210
FERPONTE - Agrupamento para a Execução de Obras na Ponte sobre o Tejo em Lisboa, ACE	-	(1)	(1)
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, Lda.	(4)	39	35
	<b>(4)</b>	<b>248</b>	<b>244</b>
<b>Partes de capital em empresas associadas:</b>			
CIMPOR - Cimentos de Portugal, S.G.P.S., S.A. (a)	(18.785)	16.100	(2.685)
TDF - Soc. Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. (b)	(230)	139	(91)
GIMOB - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	-	3	3
DNGÁS - Distribuição e Comércio de Gás, Lda.	-	45	45
AVIA PORTUGAL - Produtos Petrolíferos, S.A.		(1)	(1)
	<b>(19.015)</b>	<b>16.286</b>	<b>(2.729)</b>

(a) O valor apresentado na coluna "Outras variações nos Capitais Próprios" refere-se a dividendos recebidos.

(b) Na coluna "Outras variações nos Capitais Próprios" estão incluídos dividendos no montante de mEur. 162.

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

Os aumentos ocorridos nas rubricas de "Investimentos financeiros", no 1º semestre de 2002, foram como segue:

### Partes de capital em empresas do Grupo:

ECT - Empresa de Comércio de Tabacos, Lda.	49
	<u>49</u>

### Títulos e outras aplicações financeiras:

BCP - Banco Comercial Português, S.A.	4.214
ETERGEST - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	2.924
Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.	806
MTS - Metro Transportes do Sul, S.A.	456
EUR ACCRUAL NOTES 2007	200
EIA - Ensino, Investigação e Administração, S.A.	174
	<u>8.774</u>

Os investimentos financeiros nestas empresas encontram-se registados ao custo de aquisição (Nota 50).

### Adiantamentos por conta de investimentos financeiros:

S. BENTO - Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, S.A.	65
GASOARCO - Comércio de Combustíveis, S.A.	1
	<u>66</u>

As alienações de investimentos financeiros foram como segue:

### Partes de capital em empresas do Grupo:

URANUS - Exploração Hoteleira, Lda.	203
	<u>203</u>

### Partes de capital em empresas associadas:

FUTOP - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	443
	<u>443</u>



## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### 36 - Informação por segmentos

Em termos operacionais, o Grupo encontra-se organizado em 6 Segmentos principais:

- Construção civil e obras públicas;
- Imobiliário;
- Hotelaria;
- Comércio alimentar;
- Distribuição de combustíveis;
- Comércio automóvel.

A principal informação financeira por cada um dos segmentos de negócio, no 1º semestre de 2002, é a seguinte:

	Construção Civil e Obras Públicas	Imobiliário	Hotelaria	Comércio Alimentar	Distribuição Combustíveis	Comércio Automóvel	Participações Financeiras	Eliminações	Consolidado
<b>Réditos:</b>									
Vendas externas	208.115	13.775	17.843	9.957	74.368	18.985	840	-	343.883
Vendas intersegmentais	84.370	1.432	3.311	1.057	4.857	3.422	2.132	(100.581)	-
<b>Réditos Totais</b>	<b>292.485</b>	<b>15.207</b>	<b>21.154</b>	<b>11.014</b>	<b>79.225</b>	<b>22.407</b>	<b>2.972</b>	<b>(100.581)</b>	<b>343.883</b>
Resultado segmentado	41.622	2.317	2.676	(92)	1.423	1.537	81	816	50.380
Gastos da empresa não imputados	(11.916)	(1.405)	(1.159)	(103)	(482)	(420)	(222)	-	(15.707)
<b>Resultados operacionais</b>	<b>29.706</b>	<b>912</b>	<b>1.517</b>	<b>(195)</b>	<b>941</b>	<b>1.117</b>	<b>(141)</b>	<b>816</b>	<b>34.673</b>
Gastos de juros	(16.507)	(11.415)	(1.114)	(124)	(830)	(358)	(1.554)	3.270	(28.632)
Proveitos de juros	5.823	261	22	9	122	275	25	(3.263)	3.274
Partes de lucros líquidas em Associadas	379	(223)	210	-	(87)	-	2.384	-	2.663
Ganhos em outros investimentos	3.376	4.104	235	-	(81)	-	614	(823)	7.425
Impostos s/ lucros	(5.592)	2.284	326	-	-	(32)	(25)	-	(3.039)
<b>Resultados de actividades ordinárias</b>	<b>17.185</b>	<b>(4.077)</b>	<b>1.196</b>	<b>(310)</b>	<b>65</b>	<b>1.002</b>	<b>1.303</b>	-	<b>16.364</b>
Interesses minoritários	2.706	(202)	(12)	(164)	(24)	157	(13)	-	2.448
<b>Resultado líquido</b>	<b>14.479</b>	<b>(3.875)</b>	<b>1.208</b>	<b>(146)</b>	<b>89</b>	<b>845</b>	<b>1.316</b>	-	<b>13.916</b>
<b>Outras informações:</b>									
Activos do segmento	1.136.993	770.918	175.472	13.338	65.612	58.231	356.748	(986.359)	1.590.953
Investimento em associadas	114.753	363	415	-	25	-	106.892	-	222.448
<b>Activos totais consolidados</b>									<b>1.813.401</b>
Passivos do segmento	906.290	616.710	133.755	13.189	49.411	22.569	75.653	(320.219)	1.497.358
<b>Passivos totais consolidados</b>									<b>1.497.358</b>
Depreciações	6.586	3.746	2.896	72	813	660	148	-	14.921
Outros gastos não desembolsados diferentes da depreciação	762	61	-	-	210	-	-	-	1.033

As vendas e prestações de serviços por mercados geográficos no 1º semestre de 2002, distribuem-se da seguinte forma:

	1º semestre de 2002
<b>Réditos de vendas por mercados geográficos</b>	
Portugal	298.715
Angola	42.227
Moçambique	2.393
Macau e Venezuela	548
	<b>343.883</b>

Activos e investimentos em imobilizações corpóreas e incorpóreas no 1º semestre de 2002:

	Activos líquidos segmentais	Investimentos
Portugal	1.594.693	955.013
Angola	190.475	99.675
Moçambique	21.271	11.705
Macau e Venezuela	6.962	934
<b>Totais</b>	<b>1.813.401</b>	<b>1.067.327</b>

## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

### 39 - Remunerações dos membros dos órgãos sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. no 1º semestre de 2002, foram as seguintes:

	Fixas	Variáveis	Totais
Conselho de Administração	268	105	373
Fiscal Único	19	-	19
	<b>287</b>	<b>105</b>	<b>392</b>

### 41 - Reavaliação de imobilizações corpóreas

O Grupo procedeu à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei Nº 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei Nº 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei Nº 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei Nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei Nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei Nº 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei Nº 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei Nº 31/98, de 11 de Fevereiro

### 42 - Reavaliações de imobilizações corpóreas

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e correspondente reavaliação, líquidos de amortizações acumuladas, em 30 de Junho de 2002, é o seguinte:

Rubricas	Custos históricos	Reavaliações	Valores reavaliados
Terrenos e recursos naturais	7.611	4.173	11.784
Edifícios e outras construções	29.574	17.543	47.117
Equipamento básico	947	631	1.578
Ferramentas e utensílios	67	2	69
Equipamento administrativo	67	2	69
Outras imobilizações corpóreas	10	1	11
	<b>38.276</b>	<b>22.352</b>	<b>60.628</b>

Face à legislação em vigor, 40% do montante das amortizações relativas à parcela reavaliada não é aceite como custo para efeitos da determinação da matéria colectável em sede do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas.

No exercício de 1999 foi efectuada reavaliação livre aos imóveis pertencentes à empresa BONAPARTE - Imóveis Comerciais e Participações, S.A., da qual resultou uma reserva de reavaliação de mEur. 10.774, sendo mEur. 3.433 relativo à parcela de Terreno.

### 44 - Demonstração consolidada dos resultados financeiros

Os resultados financeiros em 30 de Junho de 2002 e 2001, têm a seguinte composição:

Custos e perdas	1º semestre		Proveitos e ganhos	1º semestre	
	2002	2001		2002	2001
Juros suportados	25.053	17.010	Juros obtidos	2.243	1.857
Perdas em empresas do grupo e associadas	8	218	Rendimentos de títulos de participação (b)	6.731	13.448
Provisões para aplicações financeiras (Nota 46)	31	308	Rendimentos de imóveis	548	531
Diferenças de câmbio desfavoráveis	15.426	16.785	Ganhos em empresas do grupo e associadas	16.614	343
Descontos de pronto pagamento concedidos	2	18	Diferenças de câmbio favoráveis	19.304	14.692
Outros custos e perdas financeiros (a)	15.618	1.874	Descontos de pronto pagamento obtidos	728	408
	<b>56.138</b>	<b>36.213</b>	Outros proveitos e ganhos financeiros	303	166
Resultados financeiros	(9.667)	(4.768)			
	<b>46.471</b>	<b>31.445</b>		<b>46.471</b>	<b>31.445</b>

(a) - Esta rubrica inclui um montante de mEur. 13.912 correspondente à amortização das diferenças de consolidação.

(b) - Esta rubrica inclui, essencialmente, os dividendos recebidos do BCP - Banco Comercial Português, S.A.

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### 45 - Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários em 30 de Junho de 2002 e 2001, têm a seguinte composição:

Custos e perdas	1º semestre		Proveitos e ganhos	1º semestre	
	2002	2001		2002	2001
Donativos	18	285	Restituição de impostos	480	-
Dívidas incobráveis	1	19	Ganhos em existências	7	35
Perdas em existências	25	15	Ganhos em imobilizações	1.054	1.380
Perdas em imobilizações	158	131	Benefícios de penalidades contratuais	1	34
Multas e penalidades	297	351	Redução de amortizações e provisões (Nota 46)	624	371
Aumentos de amortizações e provisões	277	-	Correcções relativas a exercícios anteriores	2.169	738
Correcções relativas a exercícios anteriores	1.220	411	Outros proveitos e ganhos extraordinários	469	1.240
Outros custos e perdas extraordinários	784	640			
	<b>2.780</b>	<b>1.852</b>			
Resultados extraordinários	2.024	1.946			
	<b>4.804</b>	<b>3.798</b>		<b>4.804</b>	<b>3.798</b>

### 46 - Movimento ocorrido nas provisões

Durante o 1º semestre de 2002, ocorreram os seguintes movimentos nos saldos das rubricas de provisões:

	Saldo inicial	Ajustamentos	Aumentos	Redução	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosas	80.642	(622)	1.272	(10)	81.282
Provisões para riscos e encargos	1.255	-	1.065	(608)	1.712
Provisões para depreciação de existências	1.416	(157)	-	(116)	1.143
Provisões para aplicações de tesouraria	38	(5)	-	-	33
	<b>83.351</b>	<b>(784)</b>	<b>2.337</b>	<b>(734)</b>	<b>84.170</b>

Os montantes incluídos na coluna de "Ajustamentos" correspondem essencialmente a: (i) saldos iniciais das empresas consolidadas pela primeira vez no 1º semestre de 2002 e aos saldos finais do exercício de 2001 das empresas excluídas neste 1º semestre da consolidação e que tenham sido consolidadas no exercício de 2001 (Nota 14); e (ii) efeito cambial na conversão dos saldos iniciais das empresas cujas demonstrações financeiras são expressas em moeda em estrangeira.

O aumento da provisão para cobranças duvidosas inclui um montante de mEur. 277 registado por contrapartida de aumentos de amortizações e provisões (Nota 45).

O aumento da provisão para riscos e encargos inclui um montante de mEur. 31 correspondente à participação em perdas de empresas participadas (Nota 44), e montante de mEur. 38 correspondente a processos judiciais.

A redução nos saldos das rubricas de provisão foi registada, essencialmente, por contrapartida de proveitos extraordinários (Nota 45) no montante de mEur. 624 e por contrapartida de ganhos em empresas do grupo e associadas (Nota 44) no montante de mEur. 72.

### 47 - Bens em regime de locação financeira

Em 30 de Junho de 2002, o Grupo mantém os seguintes bens de regime de locação financeira:

Rubrica	Custo aquisição	Amortizações Acumuladas	Líquido
<b>Imobilizações corpóreas:</b>			
Terreno e recursos naturais	543	-	543
Edifícios e outras construções	1.237	192	1.045
Equipamento básico	10.767	3.202	7.565
Equipamento de transporte	999	240	759
Ferramentas e Utensílios	639	40	599
	<b>14.185</b>	<b>3.674</b>	<b>10.511</b>

Conforme indicado na Nota 23 c), o Grupo regista pelo método financeiro os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira.

Em 30 de Junho de 2002, encontra-se registado em imobilizado corpóreo um montante de mEur. 14.185. relativo ao valor de aquisição desses bens e na rubrica "Fornecedores de imobilizado, conta corrente" o montante de mEur. 7.428, relativo a contas a pagar às locadoras, dos quais mEur. 5.046 estão classificados a médio e longo prazo por se vencerem a mais de um ano.

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### 50 - Investimentos financeiros

Em 30 de Junho de 2002, os investimentos financeiros tinham a seguinte composição:

<b>Partes de capital em empresas do grupo:</b>	
S. Bento - Comércio de Combustíveis e Lubrificantes, S.A.	1.280
Gasoarco - Comércio de Combustíveis, S.A.	750
AFRIMO - Empreendimentos Imobiliários, Lda.	415 a)
Álvaro Luis & Rui, Lda.	168
ECT - Empresa de Comércio de Tabacos, Lda	47
Atlasgeste - Hotelaria, Turismo e Comércio Internacional, S.A.	19
Ferponte - Agrupamento para a Execução de Obras na Ponte sobre o Tejo em Lisboa, ACE	7
TDU - Urbanizações, S.A.	7
Urbáfrica - Sociedade Imobiliária, Lda.	2
TDGI - Tecnologia de Gestão de Imóveis, Lda.	38 a)
Outros	25
	<b>2.758</b>
<b>Partes de capital em empresas associadas:</b>	
CIMPOR - Cimentos de Portugal, S.A.	215.181 a)
SCUTVIAS - Autoestradas da Beira Interior, S.A.	5.599 a)
TDF - Soc. Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A.	1.026 a)
GIMOB - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	95 a)
Lima Petróleos, Lda.	67
Link Trade & Investments, Ltd.	60
Petrosório - Combustíveis e Lubrificantes, Lda.	37
DNGÁS - Distribuição e Comércio de Gás, Lda.	69 a)
Petropais - Combustíveis e Lubrificantes, Lda.	17
Avia Portugal - Produtos Petrolíferos, S.A.	25
Lubrilameirão - Comércio de Combustíveis, Lda.	20
	<b>222.196</b>
<b>Empréstimos a empresas associadas:</b>	
Recolte - Recolha, Tratamento e Eliminação de Resíduos, S.A.	596
	<b>596</b>
<b>Títulos e outras aplicações financeiras:</b>	
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO FECHADO TDF	<b>70.968</b>
BCP - Banco Comercial Português, S.A.	118.850 b)
Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.	29.258 b)
BCP - Capital Finance Limited	6.495
ETERGEST - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	5.004
LUSOPONTE - Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A.	4.494
WEB-LAB - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	2.997
COBA - Consultores para Obras, Barragens e Planeamento, S.A.	980
JÚPITER - Indústria Hoteleira, S.A.	748
CIMILONGA - Imobiliária, S.A.	670
IMOCIPAR - Imobiliária, S.A.	670
NOVAPONTE - Agrupamento para a Construção da Segunda Travessia do Tejo, ACE	553
INDÁQUA - Indústria e Gestão de Águas, S.A.	503
MTS - Metro Transportes do Sul, S.A.	456
Banco DEPFA	449
LONGAVIA - Imobiliária, S.A.	335
Matadouro de Macau, S.A.R.L.	317
EIA - Ensino, Investigação e Administração, S.A.	299
VSL Sistemas Portugal - Pré-Esforço, Equipamento e Montagens, S.A.	258
Companhia de Parques de Macau, S.A.R.L.	205
EUR ACCRUAL NOTES 2007	200
BESCLEASING - Sociedade de Locação Financeira Mobiliária, S.A.	99
Avia Development, AG	75
BESCLEASING - Sociedade de Locação Financeira Imobiliária, S.A.	70
Construlink - Tecnologias da Informação, S.A.	50
Engenharia Hidráulica de Macau, Lda.	40
Indáqua - Feira	25
Outros	18
	<b>174.118</b>
	<b>245.086</b>
<b>Adiantamentos por conta de investimentos financeiros:</b>	
Quinta de Cravel - Imobiliária, S.A.	1.542
V8 - Gestão Imobiliária, S.A.	769
PARCAUTO - Sociedade Imobiliária, S.A.	432
VILFER, S.A.	15
	<b>2.758</b>

a) - Estas empresas encontram-se registadas pelo método de equivalência patrimonial, conforme descrito nas notas 3 e 23 d).



## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

b) - Em 30 de Junho de 2002, a percentagem de participação do Grupo no capital destas empresas era a seguinte:

<b>Empresas</b>	<b>Percentagem participação</b>
BCP - Banco Comercial Português, S.A.	1,85%
Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.	18,70%

Conforme referido na nota 27, os investimentos financeiros no BCP - Banco Comercial Português, S.A. encontravam-se registados ao custo de aquisição. O valor de mercado destes investimentos financeiros, com base na cotação de mercado dos respectivos títulos em 30 de Junho de 2002 é superior ao custo de aquisição em, aproximadamente, mEur. 34.355.

O valor de investimentos financeiros em empresas participadas sediadas em Angola e contas a receber dessas empresas e da Delegação ascende em 30 de Junho de 2002 a mEur. 133.000. De referir que o valor a receber de terceiros sediados naquele país e não pertencentes ao grupo, está devidamente coberto por provisões constituídas.

### 52 - Composição do capital

Em 30 de Junho de 2002, o capital da TEIXEIRA DUARTE encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 420.000.000 de acções com o valor nominal de cinquenta cêntimos de euro cada.

### 53 - Variação nas rubricas de capital próprio

O movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio durante o 1º semestre de 2002, foi como segue:

	<b>Saldo inicial</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Diminuições</b>	<b>Transferências</b>	<b>Saldo final</b>
Capital	210.000	-	-	-	210.000
Ajustamentos partes de capital em associadas	(16.079)	-	(72)	-	(16.151)
Diferenças de consolidação (Nota 10)	289	-	(47)	-	242
Reservas de reavaliação	1.322	-	(1.316)	-	6
Reserva legal	4.546	-	-	1.453	5.999
Reservas livres	22.133	-	-	11.365	33.498
Ajustamentos de conversão cambial	3.793	-	(6.186)	-	(2.393)
Resultados transitados	30.679	9.297	-	-	39.976
Resultado líquido do exercício	20.518	13.916	(7.700)	(12.818)	13.916
	<b>277.201</b>	<b>23.213</b>	<b>(15.321)</b>	<b>-</b>	<b>285.093</b>

#### Reservas de reavaliação

Estas reservas resultam da reavaliação do imobilizado corpóreo efectuada nos termos da legislação aplicável (Nota 41). De acordo com a legislação vigente e as práticas contabilísticas seguidas em Portugal, estas reservas não podem ser distribuídas aos accionistas e só podem ser utilizadas em determinadas condições para futuro aumento do capital.

#### Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

#### Aplicação de resultados de 2001

Em reunião de Assembleia Geral de Accionistas realizada em 3 de Maio de 2002 foram aprovadas as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2001, tendo sido deliberada a seguinte aplicação de resultados:

	<b>Exercício 2001</b>
Dividendos	4.200
Distribuição aos trabalhadores	3.500
Reserva legal	1.453
Reservas livres	11.365
	<b>20.518</b>

## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

### 54 - Interesses minoritários

Em 30 de Junho de 2002, os interesses minoritários tinham a seguinte composição:

	Interesses Minoritários		
	Capitais	Resultados	Total
ANGOPREDIAL - Empreendimentos Imobiliários, Lda.	(6)	17	11
ALPINUS - Sociedade Hoteleira, S.A.	719	(372)	347
ANGOIMO - Empreendimentos e Construções, Lda.	372	54	426
BONAPARTE - Imóveis Comerciais e Participações, S.A.	9.106	(216)	8.890
CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A.	476	(27)	449
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, Lda.	-	21	21
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, Lda.	2.717	347	3.064
EUROGTD - Sistemas de Informação, S.A.	399	12	411
GEDOISIS - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A.	3	-	3
MAXI - Comércio Geral, Importação e Exportação, Lda.	218	(163)	55
MERCAPETRO - Produtos Petrolíferos, S.A.	(108)	(40)	(148)
OFM - Obras Públicas, Ferroviárias e Marítimas, S.A.	-	7	7
PETRAS - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, Lubrificantes e Gás Natural, S.A.	660	13	673
PETRIN - Petróleos e Investimentos, S.A.	-	5	5
PTG - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	28	(4)	24
Rocha & Monteiro, Lda.	-	(1)	(1)
SATU - OEIRAS - Sistema Automática de Transporte Urbano, E.M.	507	3	510
SERAFIM L. ANDRADE, S.A.R.L.	2.593	303	2.896
SINERAMA - Organizações Turísticas e Hoteleiras, S.A.	633	(4)	629
Sociedade Hotel Alfacinha, Lda. ( Tivoli - Beira )	52	8	60
SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A.	8.473	161	8.634
SPI - Sociedade de Petróleo Independente, S.A.	7	3	10
TEGAVEN - Teixeira Duarte y Asociados, CA	163	2.003	2.166
TDA - Comércio e Indústria, Lda.	55	120	175
TDCIM - Concessão da Construção de Instalações, Exploração, Movimentação e Armazenamento de Cimento, S.A.	85	(1)	84
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	1.501	186	1.687
TD VIA - Sociedade Imobiliária, S.A.	121	(3)	118
TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A.	5	-	5
VAUCO - Automóveis e Equipamentos, Lda.	(277)	16	(261)
	<b>28.502</b>	<b>2.448</b>	<b>30.950</b>

### 55 - Dívidas a Instituições de Crédito

Em 30 de Junho de 2002, o detalhe das dívidas a instituições de crédito era o seguinte:

	Curto prazo	Médio e longo prazo
<b>Empréstimos obtidos:</b>		
Empréstimos bancários:		
Empréstimos internos	39.222	848.010
Empréstimos externos	8.309	2.005
Contas caucionadas	156.122	23.010
Descobertos autorizados	18.193	-
Emissão papel comercial	24.940	-
Outros empréstimos obtidos	5.349	-
	<b>252.135</b>	<b>873.025</b>

Em 30 de Junho de 2002, os empréstimos classificados a médio e longo prazo, tinham o seguinte plano de reembolso previsto:

2003	20.779
2004	12.026
2005	818.966
2006	21.254
2007 e seguintes	-
	<b>873.025</b>

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

Em 30 de Junho de 2002, os empréstimos bancários em moeda estrangeira encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

	Valor em divisa	Empréstimos internos milhares Euros	Empréstimos externos milhares Euros	Total em milhares Euros
Kwanza Angolano (AON)	127.488.973	-	2.976	2.976
Dólares Americanos (USD)	24.000.000	23.058	1.003	24.061
		<b>23.058</b>	<b>3.979</b>	<b>27.037</b>

Em 30 de Junho de 2002, os empréstimos bancários internos, os descobertos bancários e as contas correntes caucionadas venciam juros à taxa média de 4,83%. Relativamente aos empréstimos externos a taxa de juro está indexada à Libor, a 30 dias, acrescida de 0,5%.

O Grupo tem contratado com sindicatos bancários a colocação e tomada em firme de emissões particulares de papel comercial até ao limite de mEur. 24.940. Esta colocação estava a ser utilizada na totalidade em 30 de Junho de 2002 e o mencionado contrato é válido até 6 de Janeiro de 2006, renovável por períodos de um ano.

### 56 - Impostos

A Empresa-mãe e as empresas subsidiárias incluídas na consolidação são tributadas individualmente em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a uma taxa de 30% acrescida de derrama às taxas aplicáveis.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos para os exercícios findos até 31 de Dezembro de 1998 e de quatro anos para os subsequentes (dez anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da Empresa-mãe e suas subsidiárias dos anos de 1997 a 2001 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da Empresa entende que eventuais correcções resultantes de tais revisões não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2002.

#### Reconciliação do imposto do exercício e do imposto corrente:

Descrição	Total		Operações na demonstração dos resultados		Movimentações noutras rubricas de capitais próprios			
					Reavaliação		Outras	
	2002	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2001
<b>I - Imposto do exercício</b>	<b>6.546</b>	<b>-</b>	<b>3.039</b>	<b>-</b>	<b>(4.249)</b>	<b>-</b>	<b>7.756</b>	<b>-</b>
<b>II - Gastos (proveitos) de impostos do exercício reconhecidos neste exercício e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:</b>								
Impostos diferidos c/ origem em diferenças temp.	(3.114)	-	2.706	-	-	-	(5.819)	-
Impostos diferidos pela reversão de dif. temp.	31	-	46	-	-	-	(14)	-
Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos	(2.559)	-	(370)	-	-	-	(2.189)	-
Imposto diferido relativo à realização da reserva de reavaliação de imobilizações	1.677	-	(6)	-	1.683	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>(3.964)</b>	<b>-</b>	<b>2.376</b>	<b>-</b>	<b>1.683</b>	<b>-</b>	<b>(8.023)</b>	<b>-</b>
<b>III - Gastos (proveitos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:</b>								
Reporte de prejuízos	193	-	322	-	-	-	(129)	-
Imposto diferido relativo à constituição da reserva de reavaliação de imobilizações	2.572	-	6	-	2.566	-	-	-
Impostos diferidos com origem em diferenças temp.	396	-	-	-	-	-	396	-
<b>TOTAL</b>	<b>3.162</b>	<b>-</b>	<b>329</b>	<b>-</b>	<b>2.566</b>	<b>-</b>	<b>267</b>	<b>-</b>
<b>IV - Imposto diferido (II +/- III)</b>	<b>(802)</b>	<b>-</b>	<b>2.705</b>	<b>-</b>	<b>4.249</b>	<b>-</b>	<b>(7.756)</b>	<b>-</b>
<b>V - Imposto corrente (I +/- IV)</b>	<b>5.744</b>	<b>-</b>	<b>5.744</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### Decomposição dos Activos e Passivos por impostos diferidos por tipo de diferença à data do balanço:

Descrição	Total		Operações na demonstração dos resultados		Movimentações noutras rubricas de capitais próprios			
	2002	2001	2002	2001	Reavaliação		Outras	
					2002	2001	2002	2001
<b>Diferenças temporárias que originaram activos por impostos diferidos</b>								
Provisões não aceites fiscalmente	134	-	134	-	-	-	-	-
Prejuizos fiscais	37.265	-	10.093	-	-	-	27.172	-
<b>TOTAL</b>	<b>37.399</b>	<b>-</b>	<b>10.227</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27.172</b>	<b>-</b>
<b>Diferenças temporárias que originaram passivos por impostos diferidos</b>								
Reavaliações de activos imobilizados	(14.051)	-	(41)	-	(14.026)	-	-	-
Diferimento de tributação das mais valias	(1.251)	-	(52)	-	-	-	(1.200)	-
<b>TOTAL</b>	<b>(15.318)</b>	<b>-</b>	<b>(94)</b>	<b>-</b>	<b>(14.026)</b>	<b>-</b>	<b>(1.200)</b>	<b>-</b>
<b>Valores reflectidos no balanço</b>								
Activos por impostos diferidos	11.221	-	3.070	-	-	-	8.151	-
Passivos por impostos diferidos	4.676	-	31	-	4.249	-	396	-

### 57 - Estado e outros entes públicos

Em 30 de Junho de 2002, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

<b>Saldos devedores:</b>	
Imposto sobre o Valor Acrescentado	15.663
	<b>15.663</b>
<b>Saldos credores:</b>	
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas - IRC	
Estimativa do imposto	5.744
Imposto a Recuperar	(308)
Pagamentos por conta e retenção na fonte	(2.161)
	3.275
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares - retenção na fonte	1.313
Imposto sobre o Valor Acrescentado	8.355
Restantes impostos	160
Contribuição para a segurança social	1.884
Outras tributações	22
	<b>15.009</b>



## Anexo às Demonstrações Financeiras

### 58 - Acréscimos e diferimentos

Em 30 de Junho de 2002, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

<b>Acréscimos de proveitos:</b>	
Juros a receber	858
Valores a facturar	3.170
Outros acréscimos de proveitos	3.805
	<b>7.833</b>
<b>Custos diferidos:</b>	
Seguros pagos antecipadamente	321
Outros custos diferidos	14.891
	<b>15.212</b>
<b>Impostos diferidos:</b>	
Impostos diferidos activos	<b>10.854</b>
<b>Acréscimos de custos:</b>	
Seguros a liquidar	1.465
Encargos com férias e subsídio de férias	12.777
Encargos financeiros vencidos e não pagos	10.058
Outros acréscimos de custos	10.724
	<b>35.024</b>
<b>Proveitos diferidos:</b>	
Trabalhos facturados não executados	24.995
Juros de letras a receber	688
Proveitos diferidos de obra	57.081
Diferenças de câmbio favoráveis	3.286
Outros proveitos diferidos	11.385
	<b>97.435</b>
<b>Impostos diferidos:</b>	
Impostos diferidos passivos	<b>4.643</b>

Os proveitos diferidos de obras correspondem a valores não reconhecidos como resultados e que se destinam a fazer face a custos a incorrer no período de garantia das obras, tal como indicado na Nota 23 f).

Os trabalhos facturados e não executados resultam da aplicação do método da percentagem de acabamento, tal como indicado na Nota 23 f).

### 59 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no 1º semestre de 2002, foi determinado como segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	59.888	5.071
Compras	90.322	36.295
Regularizações de existências	(4.779) a)	144 b)
Existências finais	45.227	5.237
<b>Custos no exercício</b>	<b>100.204</b>	<b>36.273</b>

a) Este montante é relativo a custos apurados pela Soprocine - Empreendimentos Imobiliários, S.A. pela venda de imóveis que se encontravam registados na rubrica "Produtos acabados e intermédios", bem como pelas regularizações originadas pela inclusão de novas empresas no perímetro de consolidação (Nota 14) e regularizações originadas pela Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. e a transferência verificada na TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A. e TDA - Comércio e Indústria, Lda. de Produção e trabalhos em curso para mercadorias.

b) Este montante é relativo às regularizações originadas pela alteração do perímetro de consolidação (Nota 14), e a regularizações originadas pela Sinerama - Organizações Turísticas e Hoteleiras, S.A. e pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A..

## Anexo às Demonstração Financeiras Consolidadas

### 60 - Demonstração da variação da produção

A demonstração da variação da produção ocorrida no 1º semestre de 2002, é como segue:

Movimentos	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	2.946	41.245
Regularizações de existências	1.744 a)	64.641 b)
Existências iniciais	1.468	79.591
<b>Aumento/redução no exercício</b>	<b>3.222</b>	<b>26.295</b>

a) Este montante inclui essencialmente as regularizações de existências relativas à Soprocine - Empreendimentos Imobiliários, S.A. (Nota 59) bem como a regularizações originadas pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.

b) Este montante é relativo às regularizações originadas pela inclusão de novas empresas no perímetro de consolidação (Nota 14), bem como a regularizações originadas pelas empresas Teixeira Duarte International, Ltd. , Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. e TDE - Empreendimentos Imobiliários, S.A., Angoimo - Empreendimentos e Construções, Lda. e TDA - Comércio e Indústria, Lda..

### 61 - Proveitos operacionais por actividade e mercados geográficos

O conjunto dos proveitos operacionais no 1º semestre de 2002, possui o seguinte detalhe:

	Mercado interno	Mercado externo	Total
Construção civil e obras públicas	208.981	9.873	218.854
Imobiliária	37.327	342	37.669
Hotelaria	5.184	13.334	18.518
Comércio alimentar	-	9.957	9.957
Distribuição de combustíveis	74.486	-	74.486
Comércio automóvel	6.843	14.303	21.146
Participações financeiras	1.207	9	1.216
	<b>334.028</b>	<b>47.818</b>	<b>381.846</b>



## RELATÓRIO DE AUDITORIA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

### INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2002, da TEIXEIRA DUARTE – ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A., incluída: no Relatório de Gestão das contas consolidadas, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 1.813.401 milhares de euros e um total de capital próprio de 285.093 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 13.916 milhares de euros) e na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e no correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
  - a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações;
  - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
  - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:





- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
  - a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da TEIXEIRA DUARTE – ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. em 30 de Junho de 2002 e o resultado consolidado das suas operações no período de seis meses findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Linda-a-Pastora, 20 de Setembro de 2002

**MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS – SROC.**

Inscrição na CMVM n.º 2235

Representada por:

ANTÓNIO FRANCISCO ESCARAMEIA MARIQUITO – ROC.